

**Dados socioeconômicos e aspectos da moradia e infraestrutura
do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos em Macapá - ano 2017**

Melissa K. Matsunaga (coord.)





**Dados socioeconômicos e aspectos da moradia e infraestrutura
do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos em Macapá - ano 2017**

Melissa K. Matsunaga (coord.)

Macapá-AP
UNIFAP
2019

Copyright © 2019, Melissa K. Matsunaga

Reitor: Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira

Vice-Reitora: Prof.ª Dr.ª Simone de Almeida Delphim Leal

Pró-Reitor de Administração: Msc. Seloniel Barroso dos Reis

Pró-Reitora de Planejamento: Msc. Luciana Santos Ayres da Silva

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Cleidiane Facundes Monteiro Nascimento

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Prof.ª Dr.ª Elda Gomes Araújo

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof.ª Dr.ª Amanda Alves Fecury

Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias: Prof. Dr. João Batista Gomes de Oliveira

Diretor da Editora da Universidade Federal do Amapá

Antonio Sabino da Silva Neto

Editor-chefe da Editora da Universidade Federal do Amapá

Fernando Castro Amoras

Conselho Editorial

Antonio Sabino da Silva Neto, Ana Flávia de Albuquerque, Ana Rita Pinheiro Barcessat, Cláudia Maria Arantes de Assis Saar, Daize Fernanda Wagner, Danielle Costa Guimarães, Elizabeth Machado Barbosa, Elza Caroline Alves Muller, Janielle da Silva Melo da Cunha, João Paulo da Conceição Alves, João Wilson Savino de Carvalho, Jose Walter Cárdenas Sotil, Norma Iracema de Barros Ferreira, Pâmela Nunes Sá, Rodrigo Reis Lastra Cid, Romualdo Rodrigues Palhano, Rosivaldo Gomes, Tiago Luedy Silva e Tiago Silva da Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M4293d

Dados socioeconômicos e aspectos da moradia e infraestrutura do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos em Macapá - ano 2017 / Melissa Kikumi Matsunaga (coordenadora). – Macapá : UNIFAP , 2019. 92 p.

ISBN: 978-85-5476-082-3

1. Planejamento urbano - Infraestrutura. 2. Habitação. 3. Residências - conjuntos. I. Melissa Kikumi Matsunaga. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD: 728

Diagramação: Melissa Kikumi Matsunaga

Capa: Melissa Kikumi Matsunaga



Editora da Universidade Federal do Amapá
www2.unifap.br/editora | E-mail: editora@unifap.br
Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 2, s/n, Universidade,
Campus Marco Zero do Equador, Macapá-AP, CEP: 68.903-419



Editora afiliada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem permissão da coordenadora. É permitida a reprodução parcial dos textos desta obra desde que seja citada a fonte. As imagens, ilustrações, opiniões, ideias e textos emitidos nesta obra são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores dos textos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. O QUESTIONÁRIO COMO TÉCNICA DE PESQUISA.....	7
2. A PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO DE EXTENSÃO ATAU: APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS NO CONJUNTO HABITACIONAL MESTRE OSCAR SANTOS.....	9
2.1 O CONJUNTO HABITACIONAL MESTRE OSCAR SANTOS	9
2.2 AS ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO E DE TREINAMENTO	11
2.3 AS IDAS A CAMPO	15
2.4 OS DADOS COLETADOS	22
2.4.1 Nota metodológica.....	22
2.4.2 Aspectos socioeconômicos	25
2.4.3 Aspectos relacionados à unidade habitacional.....	39
2.4.4 Aspectos relacionados à mobilidade dos moradores.....	47
2.4.5 Aspectos relacionados à infraestrutura urbana	54
2.4.6 Aspectos relacionados às áreas livres	64
2.4.7 Aspectos relacionados à adesão ao Projeto de Extensão	66
2.4.8 Aspectos gerais.....	70
CONCLUSÕES.....	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
APÊNDICES	77
LISTAS.....	85
CRÉDITOS	91
AGRADECIMENTOS.....	92

INTRODUÇÃO

Este é o primeiro de dois volumes dedicados ao conteúdo produzido no âmbito do Projeto de Extensão Universitária Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá entre os anos de 2016 e 2018. Neste primeiro volume são apresentados os dados coletados em campo na primeira etapa do referido Projeto de Extensão que ocorreu em 2017. E no segundo volume serão apresentadas as etapas subsequentes e principalmente os resultados: os projetos arquitetônicos elaborados pelos estudantes em conjunto com as famílias, sob orientação técnica dos docentes envolvidos.

O Projeto de Extensão Universitária “Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo” (ATAU) – registro no. 101/2016-SIGU e PJ006/2016-SIGAA no Departamento de Extensão da Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias da UNIFAP – teve o objetivo de prestar assistência técnica para reforma, projeto e acompanhamento das obras de edificações residenciais no Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos (CHMOS)¹. Cumpre destacar que o ATAU tem respaldo na Lei Federal No 11.888/2008 que assegura o direito à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e construção de habitação de interesse social a famílias de baixa renda (até 3 salários mínimos) como parte do direito à moradia, conforme Art. 6 da Constituição Federal de 1988.

O Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos (CHMOS) fica localizado na zona norte da capital amapaense e dista aproximadamente 10km do centro histórico da cidade. O CHMOS corresponde a um conjunto de 528 Unidades Habitacionais térreas isoladas do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) entregue em novembro de 2013 pelo Poder Público Municipal. Cem unidades foram destinadas a uma parte das famílias vítimas do incêndio ocorrido no período no bairro Perpétuo Socorro e as demais foram ocupadas de acordo com o cadastramento das famílias (com renda familiar até 1800 reais) efetuado pelo Município, de acordo com as normas do PMCMV.

¹ Ver créditos à página 91.

Desde a entrega do Conjunto Habitacional, com base em pesquisas de trabalhos finais de curso e visitas de campo, constatou-se a realização de reformas e ampliações das unidades residenciais sem acompanhamento técnico adequado. Além disso, apesar de ter sido entregue há mais de cinco anos, as áreas públicas permanecem desqualificadas, sem receber equipamentos de lazer, educação ou saúde, sendo suas apropriações realizadas de maneira improvisada como é o caso da área do campo de futebol.

Nesse contexto, as atividades do ATAU foram realizadas primordialmente em três etapas principais tendo em vista que cada uma apresentava objetivos específicos com respectivas técnicas e procedimentos de organização. A Etapa 1, cujo conteúdo integra a presente publicação, consistiu na aplicação de questionários socioeconômicos no Conjunto Habitacional Mestre Oscar – entre fevereiro e abril de 2017 – a partir do qual foi possível traçar um perfil socioeconômico dos moradores, caracterizar as condições de infraestrutura do bairro e estabelecer critérios de seleção de 10 residências a serem assistidas para a seguinte. Por sua vez, a Etapa 2, com foco nas áreas particulares do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos – realizada entre agosto de 2017 e maio de 2018 –, compreendeu a elaboração dos projetos de reforma das residências selecionadas sendo realizadas por duplas de estudantes sob orientação técnica dos docentes envolvidos no ATAU e em diálogo com as famílias assistidas. Por fim, a Etapa 3 focalizou as áreas públicas do Conjunto e definiu diretrizes de uso e ocupação para as áreas públicas em diálogo com os moradores, elencando suas demandas principais e desejos de melhoria coletiva para o bairro em que vivem.

A publicação estrutura-se a partir de dois capítulos. O primeiro apresenta uma discussão acerca da aplicação do questionário socioeconômico como técnica de pesquisa para apreensão da realidade social do grupo estudado. O segundo capítulo aborda a aplicação do questionário propriamente dito, sendo subdividido em quatro sessões. A primeira apresenta o histórico da implantação do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos enfatizando aspectos construtivos e de projeto arquitetônico e urbanístico. A segunda sessão corresponde às atividades preparatórias e de treinamento dos estudantes interessados em aplicar os questionários. A terceira descreve as visitas de campo realizadas para efetivar os questionários. A quarta sessão apresenta os dados coletados e a análise de seus resultados. Por fim, são apresentadas as conclusões sobre os dados

socioeconômicos dos moradores e aspectos de moradia e infraestrutura urbana do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos. Constam como Apêndices os documentos utilizados nas reuniões, nos procedimentos de campo e registros das atividades desempenhadas.

1. O QUESTIONÁRIO COMO TÉCNICA DE PESQUISA

Segundo Gil (2010), as pesquisas – uma vez que se referem aos mais diversos objetos e objetivos –, podem ser classificadas de diversas maneiras e critérios: segundo sua finalidade, como é o caso das pesquisas básicas e aplicadas; segundo seus objetivos mais gerais, como são as pesquisas exploratórias, descritivas ou explicativas; ou segundo os procedimentos adotados, tais como: pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais, pesquisas experimentais entre outros.

As pesquisas podem ser ainda do tipo quantitativas ou qualitativas. As pesquisas quantitativas lidam com números e modelos estatísticos, aplicam questionários. Já as qualitativas evitam os números, lidam com interpretações das realidades sociais, geralmente utilizam-se de entrevistas abertas. E é muito comum o entendimento de que ambas as pesquisas sejam antagônicas já que se utilizam de técnicas distintas.

Nesse contexto, Bauer, Gaskell e Allum (2000) evitam a contraposição entre os dois tipos de pesquisa social ao colocarem que “não há quantificação sem qualificação”, ou seja, a argumentação dos autores centra-se no entendimento de que “a mensuração de fatos sociais depende da categorização do mundo social” e que “é necessário ter uma noção das distinções qualitativas entre categorias sociais, antes que se possa medir quantas pessoas pertencem a uma ou outra categoria.”

No nosso caso, para efetivarmos o objetivo principal do Projeto de Extensão Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo (ATAU) que foi prestar assistência técnica para reforma das unidades residenciais do Conjunto Mestre Oscar, entendeu-se necessária a aplicação de um amplo questionário socioeconômico.

Este questionário, por sua vez, teve como objetivo principal estabelecer critérios de seleção para os casos a serem assistidos pelo Projeto de Extensão através do perfil socioeconômico do grupo de moradores. Assim, a pesquisa teve um caráter aplicado, cuja finalidade foi proporcionar conhecimento acerca de um determinado grupo, utilizando o questionário que é uma técnica de pesquisa caracterizada pela interrogação direta das pessoas.

A elaboração do questionário ficou sob responsabilidade da coordenação do Projeto de Extensão, sendo as 31 questões subdivididas em várias seções: (1) aspectos socioeconômicos, com questões acerca de renda, idade, escolaridade, entre outros; (2) aspectos relacionados à unidade habitacional, com questões sobre o uso dos ambientes e necessidades de reforma ou ampliação; (3) aspectos relacionados à mobilidade dos moradores, com questões sobre tempo de deslocamento e meios de transporte utilizados; (4) aspectos relacionados à infraestrutura urbana do Conjunto, com questões sobre iluminação, abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais, segurança pública, arborização, mobiliário urbano e necessidade de equipamentos educacionais e de saúde; (5) aspectos relacionados às áreas livres do Conjunto, com questões acerca da apropriação pelos moradores e demandas coletivas para tais áreas; (6) aspectos relacionados ao Projeto de Extensão, com questões sobre disponibilidade de recurso financeiro para obra, participação em possíveis mutirões e demais esclarecimentos de seus objetivos e; (6) aspectos gerais, positivos ou negativos de se morar no Conjunto, além de uma última questão aberta para o entrevistado manifestar livremente sua opinião ou sugestão acerca de quaisquer itens – contemplados ou não – no conjunto de perguntas realizadas no questionário.

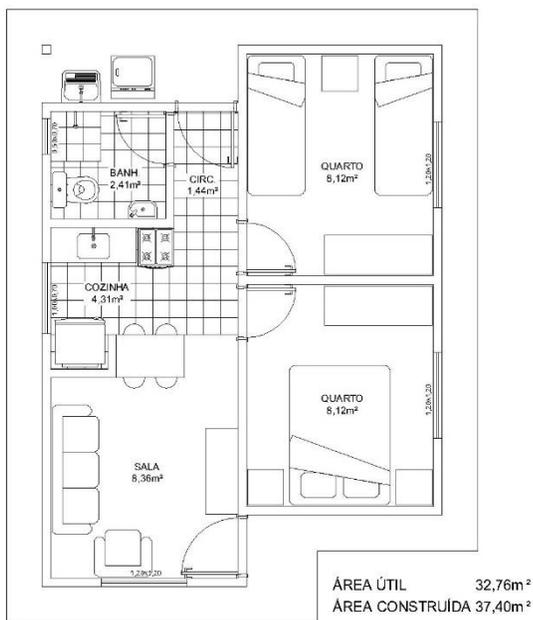
Tendo em vista que os dados coletados e aqui apresentados dizem respeito a um determinado momento histórico, ano de 2017, entende-se que a publicação dos mesmos, para além do objetivo aqui delineado, pode fornecer elementos para análises históricas em pesquisas posteriores, possibilitando a comparação de dados em períodos distintos, seja sobre o perfil socioeconômico dos moradores, seja sobre informações do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos, que convém destacar, foi construído no contexto de um dos maiores programas habitacionais de produção habitacional desse país, o Programa Minha Casa Minha Vida.

O CHMOS possui vinte quadras e quatro áreas públicas, sendo que em apenas uma dela há equipamento comunitário; as demais apresentam-se sem uso e ocupação formais. Tendo em vista a condição plana de uma das áreas, um campo de futebol acabou sendo instituído e apropriado pelos moradores.

Segundo Belucio (2016), tanto o projeto de arquitetura quanto as obras foram executadas pela empresa macapaense Vex Construções, sendo iniciadas em abril de 2010 e finalizadas em novembro de 2013. O abastecimento de água é composto por um sistema isolado, com um poço e reservatório exclusivos ao Conjunto. Quanto ao esgotamento sanitário, é previsto seu tratamento em ponto baixo localizado em área pública para este fim, porém, em visitas de campo, identificou-se sua inabilitação.

As unidades residenciais possuem dois dormitórios, sala, cozinha, banheiro e área de serviço, distribuídos em cerca de 37 m² de área construída (Figura 2).

Figura 2 – Planta da unidade residencial do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos



Fonte: VEX Construções.

A partir de levantamentos de campo com os estudantes, identificou-se que o sistema construtivo é de alvenaria simples contrafiada, sem sistema pilar-viga. Não possui laje, sendo as unidades entregues com forro apenas no ambiente sanitário. A cobertura é de telha cerâmica

com estrutura de madeira. A unidade foi entregue com piso cerâmico na totalidade da área construída. O lote possui cerca de 200m², apresentando medidas diferenciadas nos cantos de quadra. Em conversas com moradores, identificou-se também que, tendo em vista o desenho do passeio, que possui uma faixa concretada de cerca de 80cm no eixo, a arborização pública ficou prejudicada e por isso o plantio foi realizado internamente aos lotes, onde foram empregadas espécies arbóreas variadas na frente das residências.

A denominação do Conjunto é uma homenagem ao músico, compositor e professor Oscar Santos (1905-1976), localmente conhecido como Mestre Oscar. As vias são denominadas por nomes de canções amapaenses e há uma estátua do compositor próximo ao reservatório de água potável do Conjunto².

2.2 AS ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO E DE TREINAMENTO

As atividades do projeto iniciaram-se em outubro de 2016 quando houve as primeiras tratativas entre a coordenação do Projeto de Extensão com equipe do CAU-AP³, da Prefeitura Municipal de Macapá e Ministério Público do Estado do Amapá. O intuito foi articular com possíveis parceiros institucionais a realização das atividades fortalecendo o vínculo entre instituições públicas e órgãos relacionados à promoção da moradia digna não somente em Macapá, mas no estado do Amapá.

Em 24 de novembro de 2016 ocorreu a primeira reunião com alunos interessados na UNIFAP a partir de chamada aberta (Figura 3). Nesta ocasião, após apresentação da proposta do Projeto de Extensão, os alunos interessados em participar da aplicação dos questionários de maneira voluntária se inscreveram, totalizando 58 estudantes inscritos no total ⁴.

² Informações adicionais sobre o histórico do CHMOS podem ser consultadas nos trabalhos acadêmicos de Belúcio (2016) e Silva (2016); além de serem consultadas reportagens jornalísticas digitais acerca da inauguração do Conjunto pela imprensa local e portal institucional da Prefeitura de Macapá.

³ Ver reportagem: CAU/AP e Unifap CAU/AP e Unifap se reúnem para discutir lei que garante assessoria técnica gratuita às famílias de baixa renda. Disponível em: <http://www.cauap.org.br/?p=7382>. Acesso em 20 fev 2019.

⁴ A ficha utilizada para inscrição dos estudantes consta nos Apêndices.

Figura 3 - Primeira reunião com alunos interessados em 24 de novembro de 2016 na UNIFAP



Crédito: Caio Picanço, 2017.

Em 07 de dezembro de 2016 houve uma nova reunião com alunos na UNIFAP para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): “Projeto Arquitetônico de Habitação de Interesse Social e Propostas de Ampliação para Residências do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos” realizado por Izanilde Barbosa Silva⁵, ex-acadêmica do curso de arquitetura e urbanismo da instituição, cujo objetivo consistia em propor reformas para algumas residências do Conjunto Mestre Oscar Santos (Figura 4).

Figura 4 - Apresentação do TCC de Izanilde Barbosa



Crédito: Caio Picanço, 2017.

Em 07 de fevereiro de 2017, a professora Melissa Matsunaga, coordenadora do projeto, juntamente com a professora Patrícia Takamatsu realizaram apresentação às lideranças comunitárias do Conjunto Mestre Oscar na sede do Conselho Gestor do Programa Minha Casa

⁵ Silva (2016).

Minha Vida, na Av. Fab, de modo a introduzi-las ao projeto e sanar dúvidas acerca do mesmo, enfatizando a importância do papel das lideranças como divulgadores e incentivadores das atividades propostas (Figura 5).

Figura 5 - Reunião com lideranças comunitárias.



Crédito: Patrícia Takamatsu, 2017.

No dia 09 de fevereiro de 2017, houve a realização de uma última reunião com os alunos envolvidos no projeto, quando foi realizado um treinamento para a aplicação dos questionários no Conjunto. O comparecimento em tal reunião foi considerado como critério obrigatório para a habilitação dos alunos às aplicações dos questionários que seria realizada na semana seguinte.

Neste encontro foi realizada uma dinâmica de simulação de aplicação do questionário entre os próprios alunos para que se familiarizassem com o conteúdo e assim organizassem o tempo de aplicação, sendo recomendado 20 a 25min de duração. A orientação dada também solicitava o uso do crachá de identificação e a realização em duplas feminino-masculino evitando a formação de pares feminino-feminino, além da mesclagem entre turmas de anos diferentes.

Após cada entrevista realizada foi entregue ao entrevistado o folder de divulgação do ATAU, onde havia telefones de contato e explanação resumida sobre o Projeto. Nesse último momento era solicitada ao entrevistado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que constam nos Apêndices.

Figura 6 - Reunião de treinamento com estudantes para a aplicação dos questionários



Crédito: Caio Picanço, 2017.

No dia 11 de fevereiro de 2017, sábado de manhã, houve a apresentação do Projeto de Extensão aos moradores no Centro Comunitário do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos. Nesta ocasião foi realizada uma breve discussão acerca do direito à assistência técnica para habitação social no Brasil e a exposição dos objetivos do Projeto de Extensão. A reunião de apresentação objetivou iniciar a aproximação da equipe aos moradores de modo institucionalizado, com apoio do Poder Executivo Municipal (Figura 7).

Figura 7 - Apresentação do Projeto de Extensão aos moradores do CHMOS



Crédito: Patrícia Takamatsu, 2017.

2.3 AS IDAS A CAMPO

A aplicação dos questionários foi realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2017, sendo realizada em sete dias de visitas de campo por uma equipe composta no total de 31 pessoas dentre docentes e estudantes, obtendo-se o resultado final de 194 questionários realizados. Como já dito, a aplicação deu-se em duplas ou trios de modo a não permitir o isolamento dos estudantes em campo.

DIA 1

O primeiro dia de aplicação de questionários ocorreu no dia 16 de fevereiro de 2017. O processo deu-se por meio da divisão de duplas e trios constituídos por alunos em estágios diferentes do curso, e das professoras Melissa e Patrícia. Pela manhã, as duplas aplicaram os questionários em quadras comuns. À tarde, cada dupla ficou responsável por uma quadra específica. Após cada entrevista, era entregue o folder de divulgação e assinada duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE) pelo entrevistado, ficando uma delas com o mesmo e a outra retida para controle interno do projeto.

No turno da manhã, estiveram presentes as professoras Melissa Matsunaga e Patrícia Takamatsu, os bolsistas Caio Picanço e Jhosefy Viana, e os alunos Breno Schmidt, Lucas Bittencourt, Marcus Valente, Sadami Yoshida e Taís Oliveira. Também esteve presente a funcionária da SEMAST, Elizângela Rocha. Neste turno, foram aplicados 13 questionários.

Quadro 1 - Participantes do dia 1 (turno da manhã) e constituição dos grupos.

	PARTICIPANTES	QUESTIONÁRIOS APLICADOS
GRUPOS EM CAMPO	1. Caio Picanço/ Sadami Yoshida	4
	2. Jhosefy Viana/ Taís Oliveira	4
	3. Lucas Bittencourt/ Melissa Matsunaga	3
	4. Breno Schmidt/ Marcus Valente/ Patrícia Takamatsu	2
TOTAL	4 grupos / 9 pessoas	13

No turno da tarde estiveram presentes: a professora Melissa Matsunaga, os bolsistas Caio Picanço e Jhosefy Viana, e os alunos Ana Patrícia Souza, Carolina Cardoso, Carolina Mira, Chrys Oliveira, Gabriela Ávila, José Neto, Letícia Dias, Lucas Albuquerque, Rodrigo Dias, Sadami Yoshida, Victor Neves e Yasmin Alcântara. A funcionária da SEMAST, Elizângela, esteve novamente

presente acompanhando o grupo. Neste turno, foram aplicados 19 questionários e ao final deste dia, 31 questionários.

Quadro 2 - Participantes do dia 1 (turno da tarde) e constituição dos grupos

	PARTICIPANTES	QUESTIONÁRIOS APLICADOS
GRUPOS EM CAMPO	1. Ana Patrícia Pereira/ Jhosefy Viana	3
	2. Caio Picanço/ Chrys Oliveira	3
	3. Carolina Cardoso/ Rodrigo Dias	2
	4. Carolina Mira/ Lucas Albuquerque	3
	5. Gabriela Ávila/ Melissa Matsunaga/ Victor Neves	3
	6. José Neto/ Leticia Dias	1
	7. Sadami Yoshida/ Yasmin Alcântara	4
TOTAL	7 grupos / 15 participantes	19

DIA 2

O segundo dia de aplicação de questionários ocorreu no dia 18 de fevereiro de 2017. O processo de aplicação dos questionários deu-se por meio da divisão de duplas constituídas por alunos em estágios diferentes do curso, e das professoras Melissa e Marcelle. Nesse dia, as atividades foram realizadas apenas no turno da manhã, ficando cada dupla responsável por uma quadra específica.

Estiveram presentes as docentes Melissa Matsunaga e Marcelle Vilar, o bolsista Jhosefy Viana, e os discentes voluntários Adrienne Azevedo, Brenda Uliana, Elder Costa, Filipe Barbosa, Iago Maciel, Juliana Quadros e Taís Oliveira. Também esteve presente a funcionária da SEMAST, Elizângela Rocha. Durante esse período, foram aplicados 23 questionários. Ao final deste dia, 55 questionários haviam sido aplicados no total.

Quadro 3 - Participantes do dia 2 e constituição dos grupos.

	PARTICIPANTES	QUESTIONÁRIOS APLICADOS
GRUPOS EM CAMPO	1. Adrienne Azevedo/ Filipe Barbosa	4
	2. Brenda Uliana/ Jhosefy Viana	5
	3. Elder Costa/ Taís Oliveira	5
	4. Iago Maciel/ Juliana Quadros	4
	5. Marcelle Vilar/ Melissa Matsunaga	5
TOTAL	5 grupos / 10 pessoas	23

DIA 3

O terceiro dia de aplicação de questionários deu-se em 06 de março de 2017. O processo deu-se, mais uma vez, por meio da divisão de duplas constituídas por alunos em estágios diferentes do curso, e da professora Melissa, que aplicou questionários individualmente. Nesse dia, as atividades foram realizadas apenas no turno da manhã, ficando cada dupla responsável por uma quadra específica.

No turno da manhã, estiveram presentes a professora Melissa Matsunaga e os alunos Ana Pereira, Filipe Barbosa, Juliana Quadros, Taís Oliveira e Yasmin Alcântara. Durante esse período, foram aplicados 21 questionários. Ao final deste dia, 76 questionários haviam sido aplicados no total.

Quadro 4 - Participantes do dia 3 e constituição dos grupos.

	PARTICIPANTES	QUESTIONÁRIOS APLICADOS
GRUPOS EM CAMPO	1. Ana Pereira/ Taís Oliveira	7
	2. Filipe Barbosa/ Yasmin Alcântara	6
	3. Chrys Oliveira/ Juliana Quadros	5
	4. Melissa Matsunaga	3
TOTAL	4 grupos / 7 pessoas	21

DIA 4

O quarto dia de aplicação de questionários ocorreu no dia 18 de março de 2017. O processo de aplicação dos questionários deu-se novamente pela mescla de duplas constituídas por alunos em estágios diferentes do curso, e das professoras Melissa, que aplicou questionários individualmente, e Patrícia. Nesse dia, as atividades foram realizadas apenas no turno da manhã, ficando duas duplas responsáveis por cada quadra.

No turno da manhã, estiveram presentes as professoras Melissa Matsunaga e Patrícia Takamatsu, os bolsistas Caio Picanço e Jhosefy Viana, e os alunos Adrienne Azevedo, Brenda Uliana, Bruna Soares, Carolina Cardoso, Carolina Mira, Daniela Souto, Iago Maciel, Juliana Quadros e Rodrigo Dias. Também esteve presente a funcionária da SEMAST, Elizângela Rocha. Durante

esse período, foram aplicados 28 questionários. Ao final deste dia, 104 questionários haviam sido aplicados no total.

Quadro 5 - Participantes do dia 4 e constituição dos grupos.

	PARTICIPANTES	QUESTIONÁRIOS APLICADOS
GRUPOS EM CAMPO	1. Adrienne Azevedo/ Daniela Souto/ Rodrigo Dias	4
	2. Brenda Uliana/ Caio Picanço	4
	3. Bruna Soares/ Jhosefy Viana	5
	4. Carolina Cardoso/ Patrícia Takamatsu	4
	5. Carolina Mira/ Lucas Albuquerque	5
	6. Iago Maciel/ Juliana Quadros	5
	7. Melissa Matsunaga	1
TOTAL	7 grupos / 14 pessoas	28

DIA 5

O quinto dia de aplicação de questionários ocorreu no dia 29 de março de 2017. O processo de aplicação dos questionários manteve-se da mesma forma, com a divisão de duplas constituídas por alunos em estágios diferentes do curso, e das professoras Melissa, que aplicou questionários individualmente, e Patrícia. Nesse dia, as atividades foram realizadas apenas no turno da manhã, ficando duas duplas responsáveis por cada quadra.

No turno da manhã, estiveram presentes as professoras Melissa Matsunaga e Patrícia Takamatsu, os bolsistas Caio Picanço e Jhosefy Viana, e os alunos Carolina Mira, Daniela Souto, Filipe Barbosa, Gabriela Ávila, Juliana Quadros, Marcus Valente, Taís Oliveira, Victor Neves e Yasmin Alcântara. Também esteve presente a funcionária da SEMAST, Elizângela Rocha. Durante esse período, foram aplicados 35 questionários. Ao final deste dia, 139 questionários haviam sido aplicados no total.

Quadro 6 - Participantes do dia 5 e constituição dos grupos.

	PARTICIPANTES	QUESTIONÁRIOS APLICADOS
GRUPOS EM CAMPO	1. Ana Patrícia/ Patrícia Takamatsu	4
	2. Caio Picanço/ Taís Oliveira	6
	3. Carolina Mira/ Marcus Valente	5

TOTAL	4. Daniela Souto/ Victor Neves/ Yasmin Alcântara	6
	5. Filipe Barbosa/ Juliana Quadros	5
	6. Gabriela Ávila/ Jhosefy Viana	4
	7. Melissa Matsunaga	5
	7 grupos / 14 pessoas	35

DIA 6

O processo de aplicação dos questionários, em seu penúltimo dia 30 de março de 2017, deu-se de forma diferente. A divisão de duplas manteve-se seguindo os critérios de integração entre alunos de diferentes turmas, e das professoras Melissa e Patrícia. Nesse dia, as atividades foram realizadas apenas no turno da manhã, e cada dupla ficou responsável por quadras “aleatórias”, visando a preencher “vazios” deixados ao longo das aplicações dos dias anteriores, e assim, passar por unidades habitacionais que ainda não haviam sido visitadas, de modo que o maior número possível de moradores pudesse ser entrevistado.

Estiveram presentes a professora Melissa Matsunaga e Patrícia Takamatsu, os bolsistas Caio Picanço e Jhosefy Viana, e os alunos Ana Patrícia Pereira, Chrys Oliveira, Davi Melo, Elder Costa, José Neto, Juliana Quadros, Rodrigo Dias e Victor Neves. Também esteve presente a funcionária da SEMAST, Elizângela Rocha. Durante esse período, foram aplicados 28 questionários. Ao final deste dia, totalizou-se 167 questionários aplicados no Conjunto Mestre Oscar.

Quadro 7 - Participantes do dia 6 e constituição dos grupos.

	PARTICIPANTES	QUESTIONÁRIOS APLICADOS
GRUPOS EM CAMPO	5. Ana Patrícia/ Rodrigo Dias	7
	6. Caio Picanço/ Juliana Quadros	5
	7. Chrys Oliveira/ Elder César	4
	8. Davi Melo/ Patrícia Takamatsu	3
	9. Jhosefy Viana/ Melissa Matsunaga	4
	10. José Neto/ Victor Neves	5
TOTAL	6 grupos / 12 pessoas	28

DIA 7

Com a realização de um plantão no dia 08 de abril de 2017, foram aplicados os últimos questionários no Conjunto Mestre Oscar. A ideia surgiu a partir da intenção de contemplar o maior número possível de famílias nas atividades do projeto. Dessa forma, o processo se deu a partir da divulgação prévia e simultânea do plantão aos moradores do conjunto, sendo que aqueles cujas famílias ainda não haviam sido entrevistadas, poderiam comparecer voluntariamente ao Centro Comunitário, onde alunos e professores, constituídos por duplas (de forma flexível) ou individualmente, aplicariam os questionários. Destaca-se que alguns questionários também foram aplicados de forma “tradicional”, através do bolsista Jhosefy e de alguns outros alunos que se dispuseram a ir até as casas de alguns moradores para entrevistá-los. Além dos questionários, o bolsista Caio, acompanhado da professora Louise Pontes, percorreram algumas ruas a fim de registrar, por meio de fotografias, questões referentes à infraestrutura observadas no Conjunto. Neste dia, que marcou o fim da aplicação dos questionários, as atividades foram realizadas apenas no turno da manhã, estendendo-se até as primeiras horas da tarde.

Estiveram presentes a professora Melissa Matsunaga, Patrícia Takamatsu e Louise Pontes, os bolsistas Caio Picanço e Jhosefy Viana, e os alunos Adrienne Azevedo, Ana Patrícia Pereira, Brenda Uliana, Bruna Soares, Carolina Mira, Chrys Oliveira, Davi Melo, Juliana Quadros e Marcus Valente. Também esteve presente a funcionária da SEMAST, Elizângela Rocha, acompanhada de equipe do grupo gestor do Programa Minha Casa Minha Vida da Prefeitura de Macapá. Durante esse período, foram aplicados 28 questionários, tendo sido um deles aplicado a um membro de uma família que já havia sendo entrevistada, sendo desconsiderado para efeito de contabilização de dados, totalizando 27 questionários. Ao final deste dia e com o encerramento definitivo das atividades desta primeira etapa em campo, totalizou-se 194 questionários aplicados no Conjunto Mestre Oscar.

Quadro 8 - Participantes do dia 7 (plantão).

TURMA	ALUNOS	QTDE
2013	Caio Picanço (bolsista) / Jhosefy Viana (bolsista)	2
2014	Adrienne Azevedo / Brenda Uliana	2
2015	Ana Patrícia Pereira / Chrys Oliveira	2

2016

Bruna Soares / Carolina Mira / Davi Melo / Juliana Quadros / Marcus Valente

5

TOTAL DE ALUNOS

10

A sistematização da quantidade de questionários aplicados por dia e sua totalidade pode ser conferida no Quadro 9 a seguir:

Quadro 9 - Sistematização diária da quantidade de questionários aplicados

	DIA 1		DIA 2	DIA 3	DIA 4	DIA 5	DIA 6	DIA 7
	M 16/02/17 5a.f	T	18/02/17 sáb	06/03/17 2a.f	18/03/17 sab	29/03/17 4a.f	30/03/17 5a.f	08/04/17 sáb
NÚMERO DE ALUNOS	7	14	8	6	12	12	10	10
QUESTIONÁRIOS APLICADOS	13	19	23	21	28	35	28	27
TOTAL DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS	194							

2.4 OS DADOS COLETADOS

2.4.1 NOTA METODOLÓGICA

À medida que as entrevistas eram realizadas, os dados foram espacialmente mapeados através do Autodesk AutoCAD Student Version resultando na primeira sistematização em três mapas a seguir: Figura 8 - Imóveis conferidos e não conferidos, Figura 9 - Mapa de imóveis onde houve aplicação dos questionários e Figura 10 - Mapa de classificação dos imóveis. Essa atividade foi realizada pelos bolsistas Caio Picanço e Jhosefy Viana sob orientação e revisão da coordenadora Melissa Matsunaga. A planta do loteamento utilizada foi disponibilizada pela Caixa Econômica Federal à coordenação do ATAU em 2017.

Neste primeiro momento de sistematização, os dados foram organizados em relação à conferência do imóvel para a aplicação do questionário. Assim, dentro do universo de 528 unidades habitacionais existentes, foram conferidas 446 residências, ou seja, em relação a estas foi realizada a tentativa de entrevista, representando 85% das unidades residenciais existentes no Conjunto. As que permaneceram em branco não foram conferidas, ou seja, em 82 casos não foi realizada a tentativa de entrevista, representando 15% do total (Figura 8).

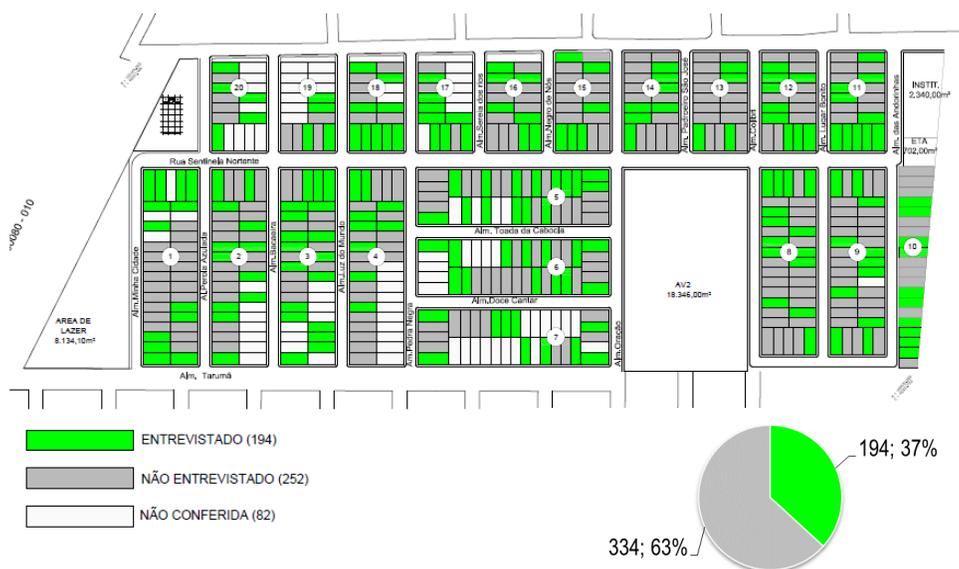
Figura 8 - Imóveis conferidos e não conferidos



É importante destacar que esse universo de 15% de imóveis não conferidos deu-se por dois fatores principais: o primeiro foi a logística para organizar as idas a campo, que necessitava de vários fatores como a disponibilidade de transporte na universidade, a disponibilidade dos alunos envolvidos, a disponibilidade das professoras envolvidas e a disponibilidade da equipe do CGPMCMV para acompanhamento. O segundo foi a ocorrência de uma abordagem abusiva no Dia 6 em relação a uma dupla em campo em determinada via do Conjunto que acabou por promover um sentimento de insegurança nas demais duplas e grupos de estudantes. Diante de tal situação, a coordenação decidiu encerrar previamente a Etapa de aplicação dos questionários com o último momento de Plantão, mesmo não esgotando as tentativas de entrevista em 82 imóveis do CHMOS.

No segundo momento de sistematização dos dados coletados, temos que dentro do universo das residências conferidas apresenta-se as que lograram sucesso na efetivação da aplicação do questionário. Assim, em verde, há 194 questionários aplicados, totalizando cerca de 37% das unidades do Conjunto (Figura 9).

Figura 9 - Mapa de imóveis onde houve aplicação dos questionários



O terceiro momento de sistematização teve o sentido de classificar o universo dos imóveis conferidos e das entrevistas realizadas:

1. Em cor verde, 180 casos de entrevistas que tinham interesse em participar do Projeto, representando 34% do total do Conjunto;
2. Em cor laranja, apesar de terem respondido o questionário, houve 14 casos que declararam desinteresse em participar do Projeto, representando 3% do total do Conjunto;
3. Em cor vermelha, houve 25 casos de recusa ao questionário, representando 5% do total do Conjunto;
4. Em cinza claro, 215 casos de casas fechadas, representando 41% do total do Conjunto e;
5. Em cinza escuro, 12 casos, que pelo aspecto de abandono foram classificadas como aparentemente desocupadas, representando 2% do total do Conjunto.

Estes dados podem ser verificados na Figura 10 abaixo:

Figura 10 - Mapa de classificação dos imóveis onde houve aplicação dos questionários



Posteriormente aos dias de campo, os bolsistas Caio Picanço e Jhosefy Viana inseriram as respostas dos questionários em banco de dados no programa Microsoft Access. A seguir, com

pequenas exceções, os dados serão apresentados de acordo com a sequência das questões presentes no questionário com a respectiva compilação das respostas e seus gráficos.

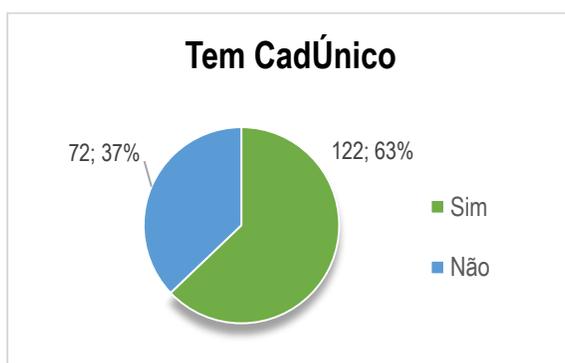
2.4.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Nesta seção serão apresentados os indicadores sociais a respeito dos moradores do CHMOS.

Cadastro Único

O Cadastro Único (CadÚnico) é um banco de dados do Governo Federal que reúne informações de famílias com renda por pessoa até meio salário mínimo ou renda familiar até três salários mínimos. É utilizado por vários Programas e Benefícios Sociais dos três entes federativos e um deles é o Programa Minha Casa Minha Vida, por meio do qual o Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos foi viabilizado. Nesse sentido, com exceção das famílias vitimadas pelo incêndio do Perpétuo Socorro, a inscrição no CadÚnico foi critério para validação e seleção do cadastro para contemplação da unidade residencial no CHMOS. Mesmo existindo essa prerrogativa, quando indagados, boa parcela (37%) desconhecia ou não quis confirmar a existência de inscrição no CadÚnico, sendo os dados:

Gráfico 1 - Inscrição no CadÚnico



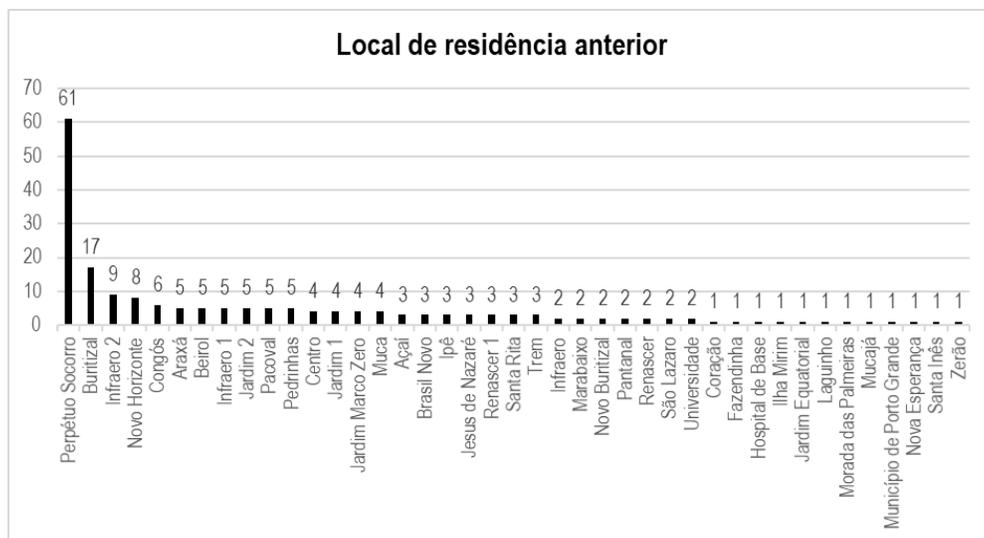
Local de residência anterior

Quanto à origem dos moradores do Conjunto (questão 02), nota-se, a partir da análise do gráfico abaixo, que os moradores do Conjunto advêm de bairros diversos, tendo sido possível contabilizar 36 deles, distribuídos em todas as zonas de Macapá, desde o extremo sul ao extremo

norte do perímetro urbano da capital. Destaca-se até mesmo um morador vindo de outro município (Porto Grande).

Quando da quantidade de moradores que provêm de cada bairro, percebe-se o grande número de famílias vindas do Perpétuo Socorro (61 pessoas), seguido do Buritizal (17 pessoas). Em relação ao número elevado de pessoas provenientes do Perpétuo Socorro, faz-se necessário destacar que, quando da seleção das famílias contempladas, foi reservado um número de 100 unidades habitacionais para os moradores do bairro, uma vez que, no mês anterior ao da inauguração do Conjunto, ocorrida em novembro de 2013, houve um incêndio de grandes proporções na chamada “Baixada do Perpétuo Socorro”, deixando muitas famílias desabrigadas e desalojadas.

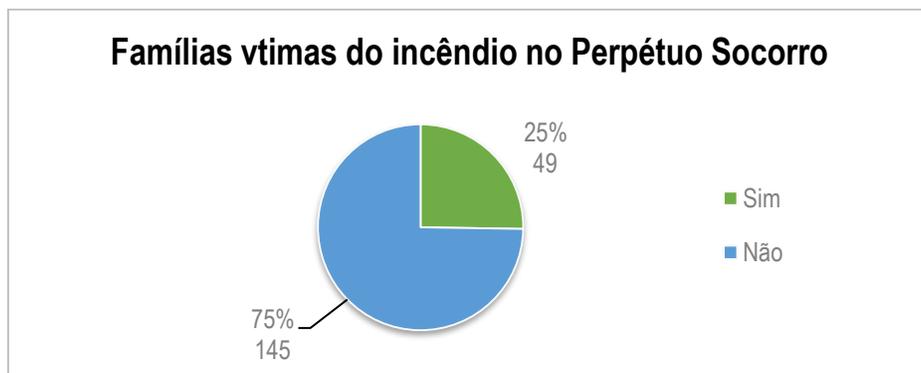
Gráfico 2 - Local de residência anterior à mudança para o CHMOS



Vítimas do incêndio no Perpétuo Socorro

Em decorrência do descrito no último tópico, na constituição dos questionários reservou-se uma pergunta com a finalidade de se contabilizar o número de famílias que foram vítimas do incêndio no bairro Perpétuo Socorro, chegando-se, dentro de um total de 194 famílias entrevistadas, a um número de 49 famílias (25% do total).

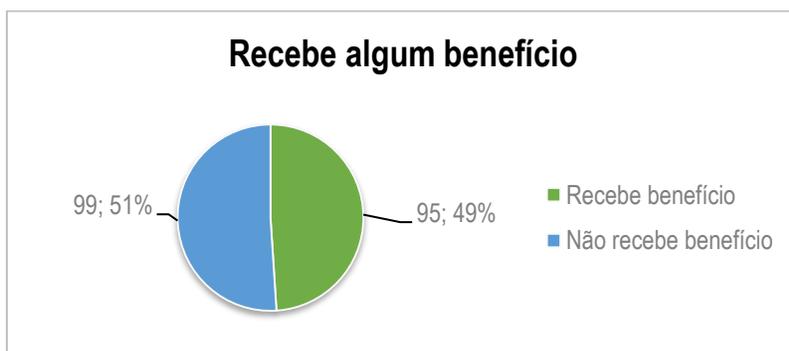
Gráfico 3 - Número de famílias vítimas do incêndio no Perpétuo Socorro entrevistadas



Recebe benefício

Dentro do número de famílias entrevistadas, destaca-se o rol de moradores membros que recebem algum tipo de benefício social do governo, totalizando 95 famílias contempladas, ou seja, quase metade dos entrevistados.

Gráfico 4 - Recebimento de benefício social



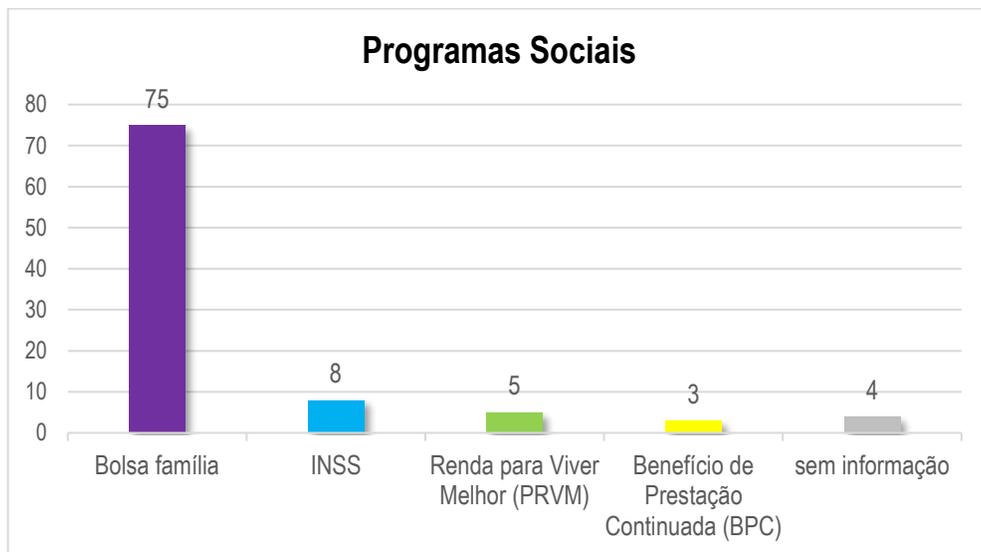
Tipo de benefício recebido

Quanto ao tipo de benefício social recebido, foi possível perceber que a maior parte recebe benefício do Programa Federal Bolsa Família, com 75 casos. Benefícios do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), tais como aposentadoria, auxílio-doença, pensão por morte, somaram apenas 8 casos. O Programa Estadual Renda para Viver Melhor (PRVM), direcionado para famílias de baixa renda com filhos em idade escolar atende 5 casos. O Benefício de Prestação

Continuada (BPC), que atende pessoas com deficiência ou idosos com 65 anos ou mais com renda por pessoa do grupo familiar de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, foi identificado em apenas 3 casos do universo de questionários aplicados no CHMOS.

É importante destacar que de acordo com as regras do PRVM para ser beneficiário, não é permitido receber nenhum outro tipo de benefício seja municipal, estadual ou federal. No entanto, foi identificado um caso com recebimento de Bolsa Família e Renda para Viver Melhor simultaneamente.

Gráfico 5 - Benefícios sociais recebidos



Composição familiar

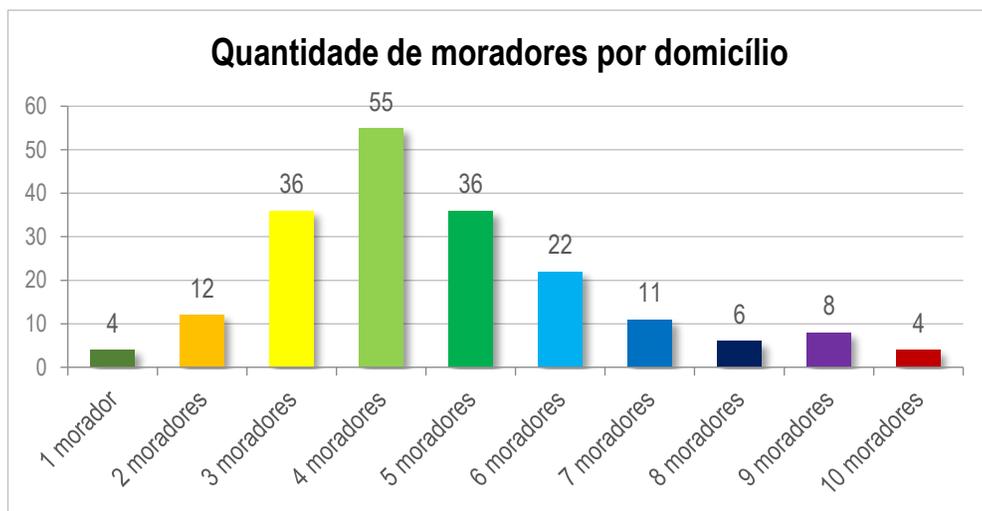
De maneira geral, de acordo com a composição familiar informada, temos o total de 904 moradores divididos entre 194 domicílios, resultando na **média de 4,66 moradores por domicílio**, um índice considerado bem acima da média brasileira que é de 3,3.⁶

Apurando essa informação, temos a quantidade predominante de quatro membros por domicílios, com 55 casos num total de 194 entrevistas. Comparado às medidas e ambientes da

⁶ IBGE Censo Demográfico 2010.

unidade habitacional, esse número é tido como próximo do ideal considerados dois cômodos existentes e as dimensões da casa. Há, no entanto, diversos casos em que a quantidade de membros é muito superior a 4, tendo sido observados casos de 10 pessoas (4 casos), 9 pessoas (8 casos), 8 pessoas (6 casos), 7 pessoas (11 casos) e 6 pessoas (22 casos) morando na mesma unidade, evidenciando condições de habitabilidade e conforto insuficientes, especialmente entre as famílias mais numerosas.

Gráfico 6 - Quantidade de moradores por domicílio



É importante lembrar que a Fundação João Pinheiro, no cálculo do déficit habitacional, considera adensamento excessivo quando há mais de 3 moradores/dormitório⁷. No caso das unidades do Mestre Oscar, na conformação em que foram entregues, e admitindo-se a noção de adensamento excessivo, isto é, quando há situações em que mais de três moradores dividem o mesmo dormitório, o número de moradores por família não deveria exceder 6 indivíduos, uma vez que há 2 dormitórios por unidade. O que se observou, no entanto, foi um número de 34 famílias vivendo nessa condição, correspondendo a uma porcentagem de aproximadamente 17,5% em relação ao total de famílias entrevistadas.

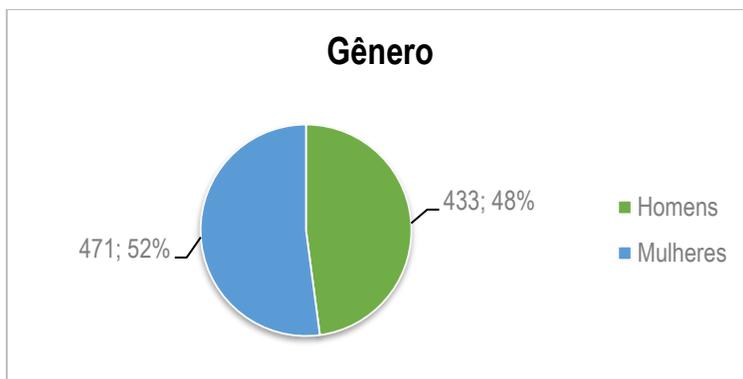
⁷ Fundação João Pinheiro. Déficit Habitacional no Brasil 2015.

Os indicadores a seguir: Gênero, Faixa Etária, Faixa Etária entre crianças e jovens, Escolaridade e Ocupação foram tabulados de modo a considerar a quantidade total de moradores do universo entrevistado, ou seja, os índices dizem respeito aos 904 moradores.

Gênero

Em relação ao gênero, percebe-se que as mulheres são maioria, sendo 52% dos moradores do sexo feminino e 48% do sexo masculino.

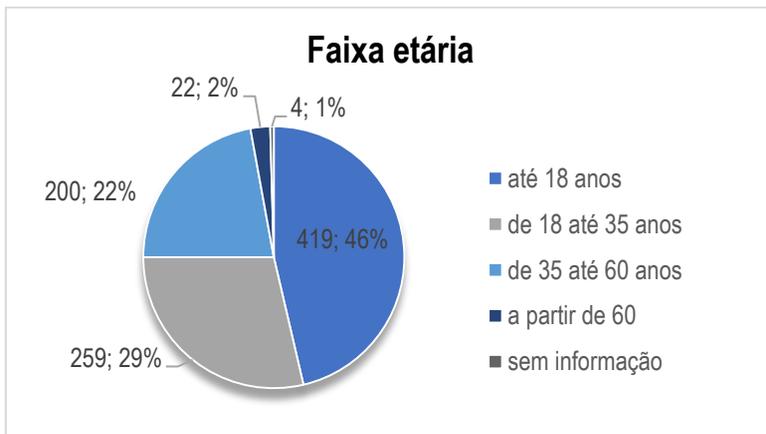
Gráfico 7 - Relação percentual de gênero



Faixa etária

Quanto à análise dos dados acerca da faixa etária, tem-se que há uma maioria bastante destacada de crianças e adolescentes até 18 anos de idade, totalizando 419 pessoas, ou seja, 46% da amostra. Jovens e adultos entre 18 e 35 anos correspondem à faixa etária com a segunda maior expressividade com 259 pessoas (29% dos casos), seguindo por pessoas de 36 a 59 anos, e, por último, idosos (acima de 60 anos), os quais totalizam apenas 22 pessoas.

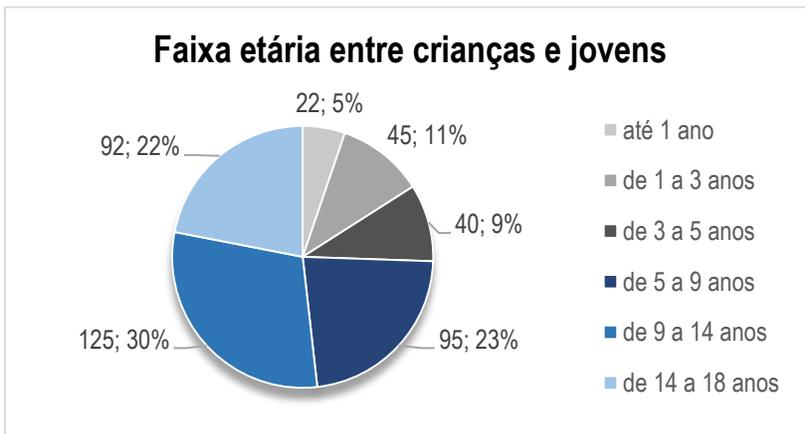
Gráfico 8 - Faixa etária



Faixa etária entre crianças e jovens

Dentro da faixa etária mais populosa (crianças e jovens) fez-se conveniente esmiuçar outras faixas etárias dentro desta, de modo a se ter um retrato mais detalhado da composição etária em crianças e jovens em idade escolar. Observa-se que, dentro desta amostra, a maioria é composta de crianças de 09 a 14 anos, com 125 membros (30% do total).

Gráfico 9 - Faixa etária até 18 anos

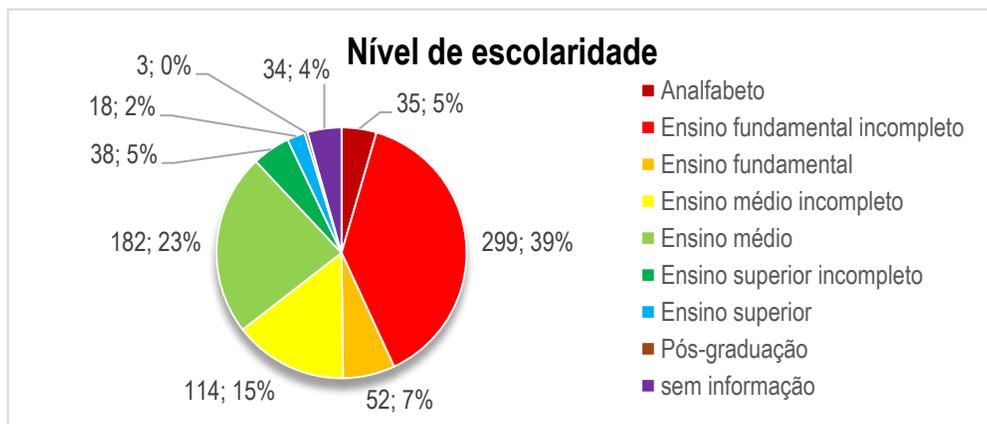


Escolaridade

Para o cômputo do nível de escolaridade foram desconsiderados os moradores com menos de 6 anos de idade, excluindo-se assim, 129 casos do cálculo; o universo considerado é de

775 casos, portanto. Percebe-se que o grau de escolaridade dos moradores é, em geral, bastante reduzido somando-se o índice de analfabetos (5%) e ensino fundamental incompleto (39%) com quase metade da amostra.

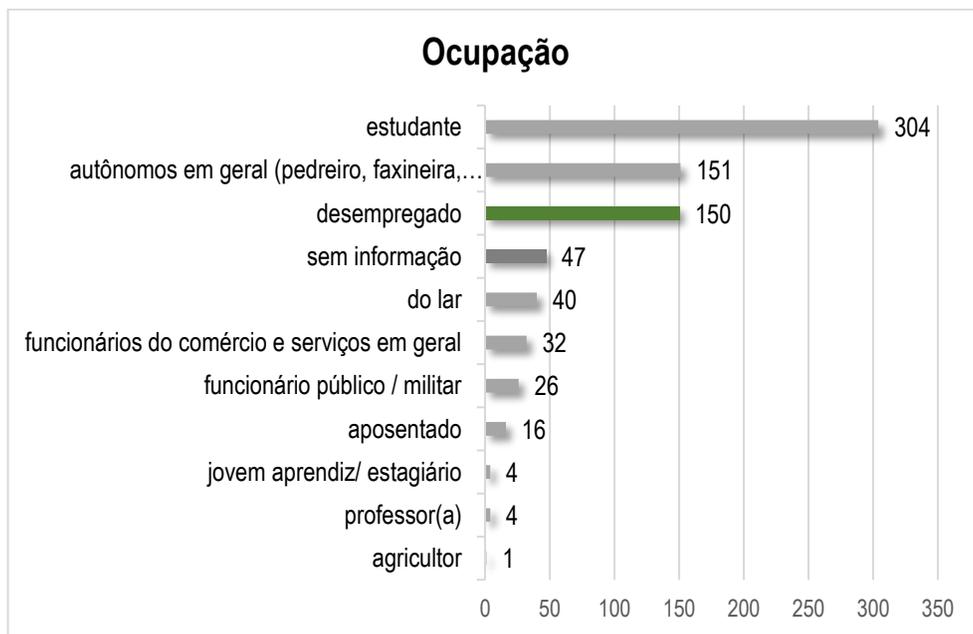
Gráfico 10 - Nível de escolaridade



Ocupação

De modo semelhante ao cálculo da escolaridade, para o cálculo da ocupação também foram desconsiderados os moradores com menos de 6 anos de idade, excluindo-se assim, 129 casos; o universo considerado é de 775 casos, portanto. Quanto à ocupação dos moradores, percebe-se que uma maioria destacada é composta de estudantes, totalizando 304 casos. Faz-se necessário registrar que este alto número alto de estudantes possui relação direta com o quantitativo de crianças e adolescentes residentes no Conjunto. Em segundo lugar, destaca-se o elevado número de desempregados, que totaliza 150 pessoas, com um índice altíssimo de desemprego de 19,3%. Entre outras categorias de ocupação que se destacaram tem-se autônomos em geral (151 casos), donas do lar (40 casos), funcionários do comércio/serviços (32 casos) e aposentados (16 casos).

Gráfico 11 - Ocupação

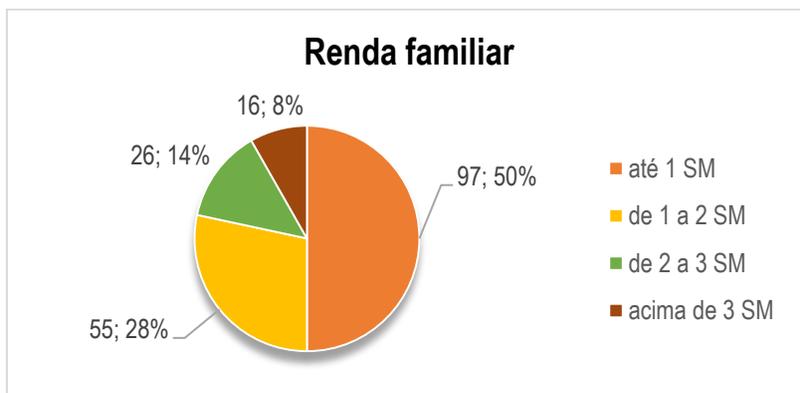


Renda

Como pode ser visto no gráfico abaixo, metade das famílias do CHMOS possui renda de até 1 salário mínimo⁸, estando 97 famílias (50% do total) classificadas nesta faixa de renda, o que evidencia o grau de pobreza enfrentado por parte da maioria delas. Percebe-se, ainda, que o número de famílias classificadas em determinada faixa de renda diminui conforme esta aumenta, sendo que 16 famílias, apenas, possuem provimento mensal superior a 3 salários mínimos.

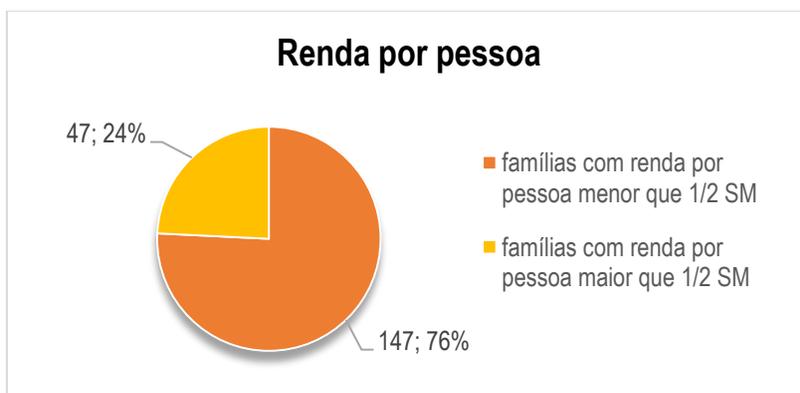
⁸ O salário mínimo em 2017 correspondia a R\$ 937,00.

Gráfico 12 - Renda familiar



Por sua vez, o índice da renda por pessoa (renda total familiar/número de moradores) menor que meio salário mínimo atinge 76% das famílias, com 147 casos, evidenciando o grau de pobreza da maior parte das famílias.

Gráfico 13 - Renda por pessoa



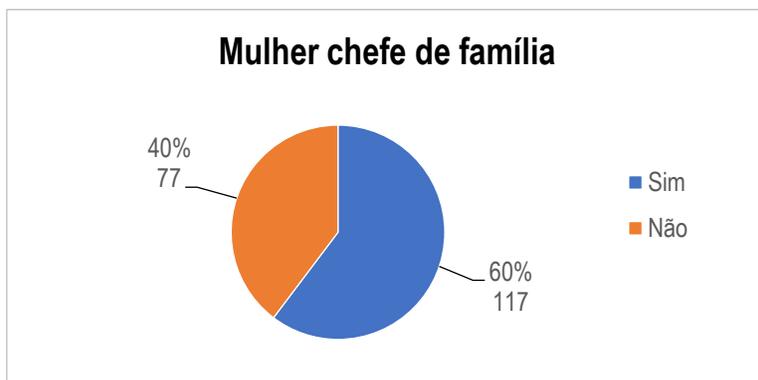
Mulher chefe de família

Como já dito, o objetivo principal do questionário é permitir o estabelecimento de critérios de seleção das famílias a serem assistidas na Etapa 2. E tendo em vista que o CHMOS é um empreendimento do PMCMV que, por sua vez, já apresenta critérios específicos de atendimento tais como: mulher chefe de família, pessoa com deficiência, idoso; as questões a seguir visam atualizar esses aspectos além de traçar um perfil próprio com características

específicas do CHMOS, buscando a assistência técnica ao grupo de famílias que representem por sua vez as características principais do Conjunto.

O índice de famílias chefiadas por mulheres tem aumentado é um dos critérios principais do PMCMV. No caso do CHMOS ele representa 60% dos casos encontrados.

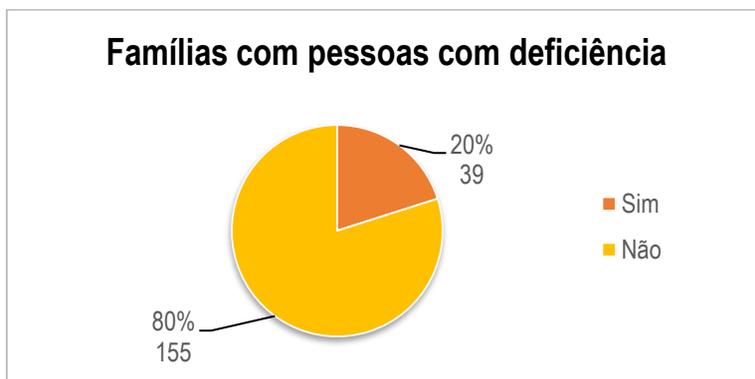
Gráfico 14 - Índice de mulheres chefes de família



Pessoas com deficiência

Em relação à existência de pessoas com deficiência na família, tem-se que, das 194 entrevistas, 39 delas contam com pessoas com deficiência em sua composição, correspondendo a 20% deste total. Dentre esses 39 casos, cumpre destacar a ocorrência de um morador com deficiência que mora sozinho em uma das unidades adaptadas, além de outro caso em que há duas pessoas com deficiência na família.

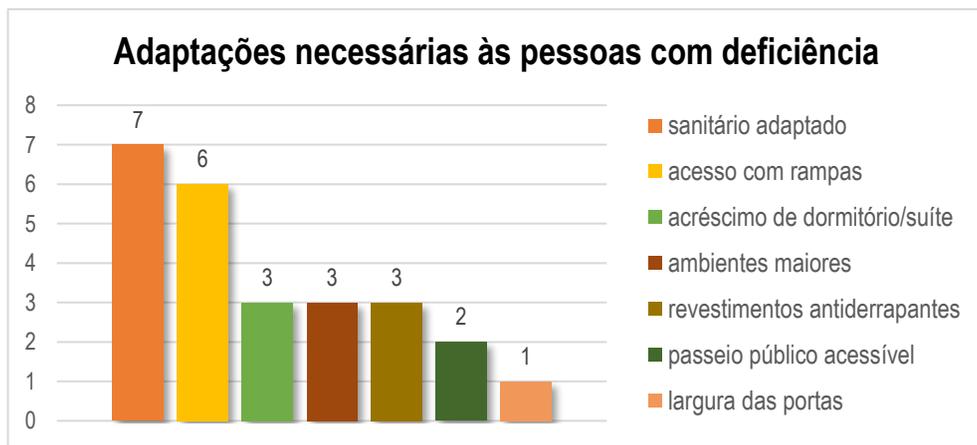
Gráfico 15 - Índice de famílias que possuem pessoas com deficiência



Adaptação necessária para pessoa com deficiência

No caso de famílias com membros com algum tipo de deficiência, foi feita uma pergunta a respeito de quais mudanças seriam necessárias para adequar a residência às necessidades específicas destas pessoas. Destaca-se, entre as respostas, a necessidade de adaptação dos sanitários e disposição de rampas, conforme observa-se no gráfico seguinte:

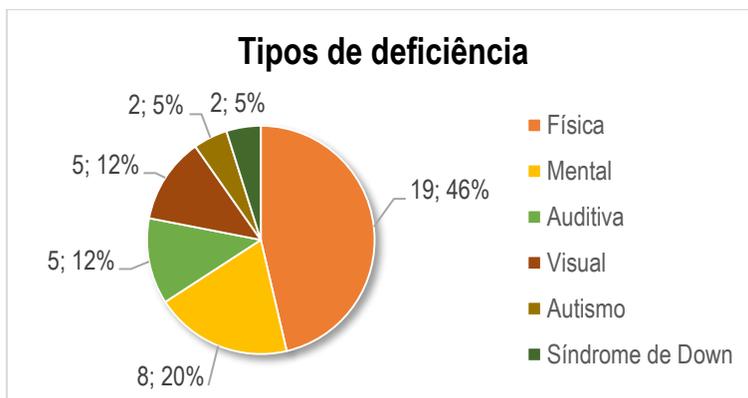
Gráfico 16 - Adaptações necessárias para pessoas com deficiência



Tipo de deficiência

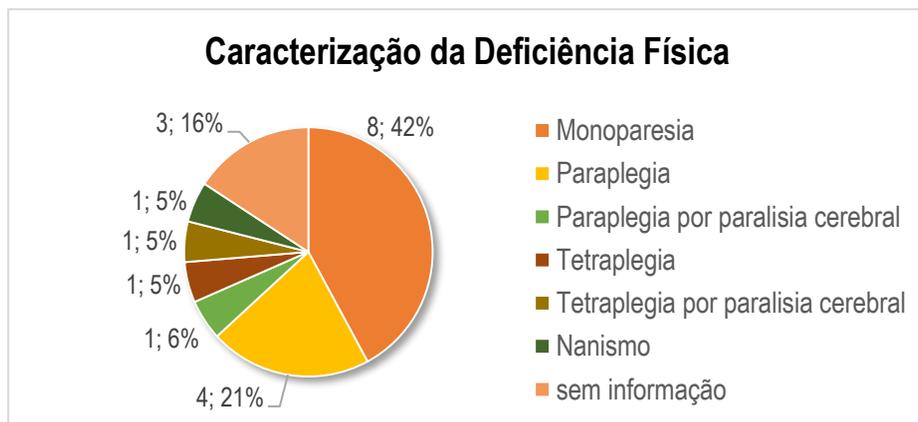
Com relação ao tipo de deficiência que acomete os moradores, destaca-se a deficiência física, com 19 casos, seguida da deficiência mental (8 casos).

Gráfico 17 - Tipos de deficiência



Tendo em vista a variedade de tipos de deficiência física, aprofundamos a caracterização para melhor compreensão da realidade social da pessoa com deficiência no CHMOS. Temos então que a maior parte dos tipos de deficiência física é monoparesia, que corresponde à perda parcial das funções motoras de um só membro (inferior ou posterior), com 8 casos. Já o uso de cadeira de rodas é realizado por 7 pessoas no total do CHMOS, dentre as pessoas com paraplegia e tetraplegia e tetraplegia.

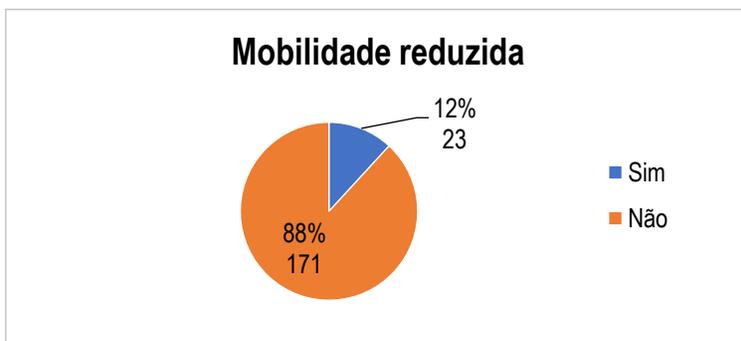
Gráfico 18 - Caracterização da deficiência física



Mobilidade reduzida

Quando do quantitativo de pessoas com mobilidade reduzida, isto é, aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, como pode ocorrer com idosos ou obesos por exemplo, tem-se que, dentro das 194 famílias entrevistadas, 23 delas possuem pessoas nestas condições, correspondendo a 12% das famílias.

Gráfico 19 - Índice de pessoas com mobilidade reduzida na família



Quando indagados sobre as adaptações necessárias tendo em vista a mobilidade reduzida de algum membro da família poucas foram as respostas, sendo que houve dois casos que mencionaram a necessidade de um cômodo a mais e dois casos que mencionaram a adaptação dos sanitários.

Unidade habitacional adaptada

Dentro do Conjunto, há uma quantidade de casas que foram projetadas para receber pessoas com deficiência. De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência de 2015 esse percentual deve ser de no mínimo 3% do total de unidades. É importante destacar que a terminologia Portadores de Necessidades Especiais (PNE) está desatualizada em relação à legislação pertinente ao assunto, porém o termo é ainda adotado no meio arquitetônico, erroneamente. No CHMOS foram construídas 16 UH adaptadas conforme Figura 11 a seguir:

Figura 11 - Implantação do CHMOS com destaque para as unidades habitacionais adaptadas



Fonte: VEX Construções. Elaboração: ATAU.

Na aplicação dos questionários, foram identificadas apenas 3 unidades adaptadas, sendo que em duas delas não residiam famílias com pessoas com deficiência nem com mobilidade reduzida.

2.4.3 ASPECTOS RELACIONADOS À UNIDADE HABITACIONAL

Por ser um dos eixos de ação do ATAU, a unidade habitacional foi tratada com destaque ao longo dos questionários aplicados no Conjunto Mestre Oscar. As questões foram direcionadas de modo a construir um panorama acerca das reformas já realizadas e quais os principais fatores que incidiram nesta necessidade. E no caso de não terem realizado a reforma, se haveria necessidade e quais modificações seriam feitas. O intuito de levantar tais dados também foi de fornecer subsídios para definição de critérios de seleção a ser realizado em etapa subsequente.

Famílias que já fizeram alguma modificação ou reforma

No que concerne ao número de famílias que já realizaram modificações ou reformas, os números obtidos revelam que a maioria já o fez, sendo que, das 194 famílias entrevistadas, 115 (59%) já fizeram alguma mudança na residência.

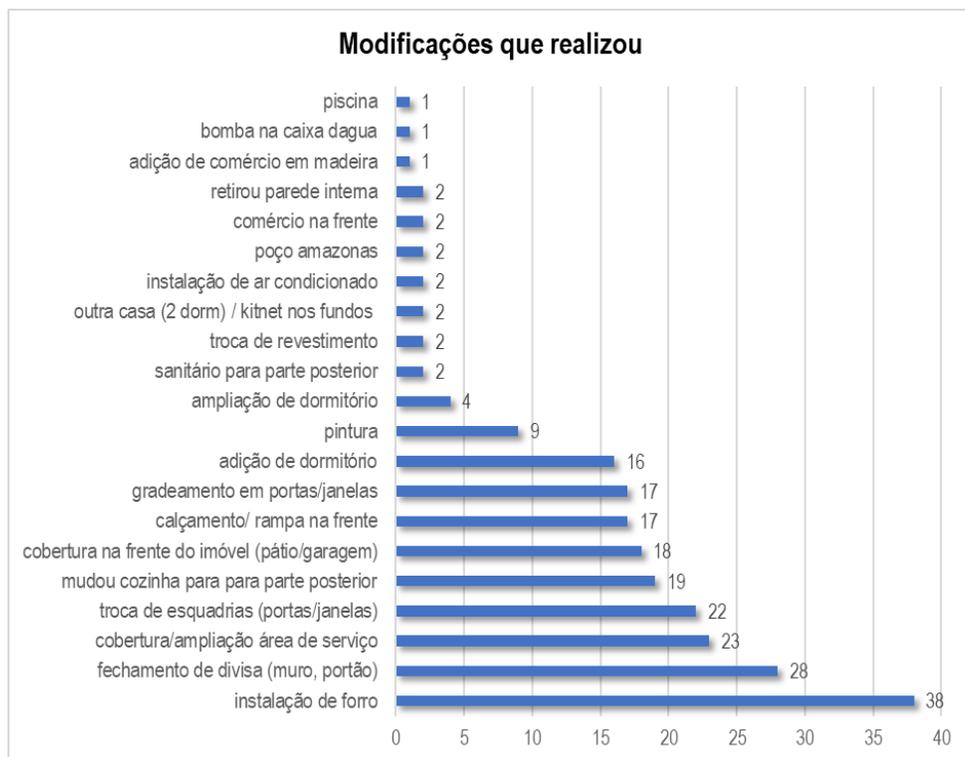
Gráfico 20 - Realização de modificação ou reforma no imóvel



Modificações já realizadas

Quanto às modificações realizadas na residência, a mais citada foi a execução de forro, 38 vezes. Outras mudanças recorrentes foram a execução de fechamentos de divisa de lote, com 28 casos, cobertura na área posterior (23), troca de esquadrias (22), cozinha para área posterior (19), cobertura na frente (pátio) com 18 casos, instalação de gradeamento nas esquadrias e calçamento com 17 casos cada um, além de 16 casos com adição de dormitórios.

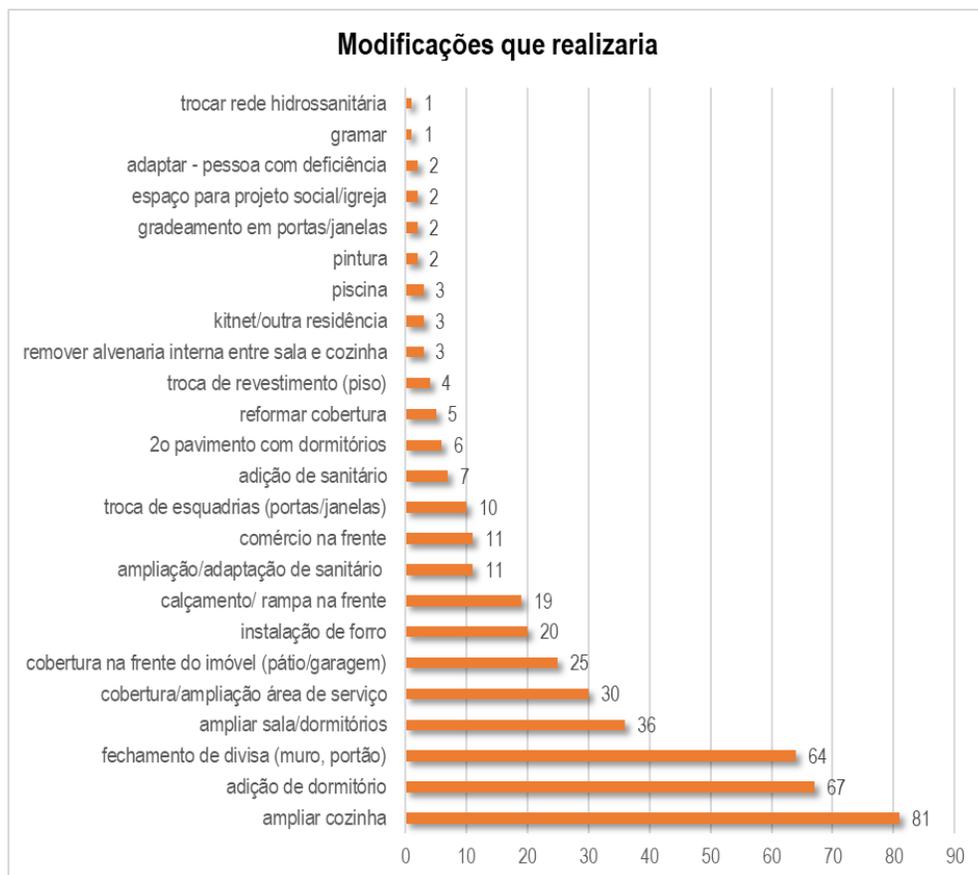
Gráfico 21 - Modificações realizadas no imóvel



Quais modificações faria?

Quanto a modificações almejadas pelos moradores, destaca-se o desejo de ampliar a cozinha com 81 casos como o mais expressivo. Outras mudanças muito citadas foram: adição de dormitórios (67), a construção de muros (64), ampliação dos dormitórios e sala (36), cobertura na parte posterior (30), cobertura na frente formando um pátio/garagem (25), instalação de forro (20), troca de esquadrias (8) e disposição de ponto comercial (7). Importante destacar também o fato de dois entrevistados terem citado a necessidade de realizar mudanças voltadas para pessoas com deficiências e dois terem manifestado desejo de construir um espaço para desenvolver projeto social ou de caráter religioso.

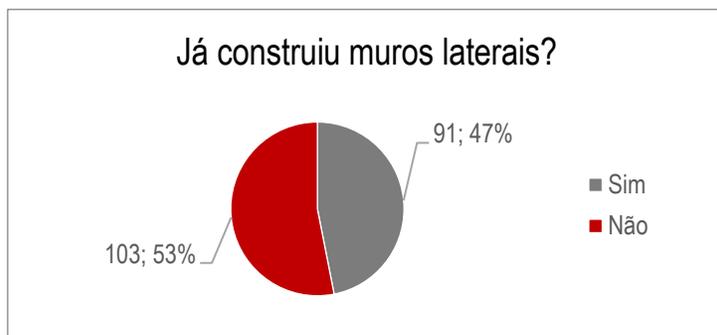
Gráfico 22 - Modificações que realizaria no imóvel



Muro da divisa com os vizinhos laterais

Quanto à construção de muros na divisa lateral dos lotes, tem-se que 91 dos 194 entrevistados (47%) afirmaram já tê-los construído.

Gráfico 23 - Construção de muro de divisa com vizinhos laterais

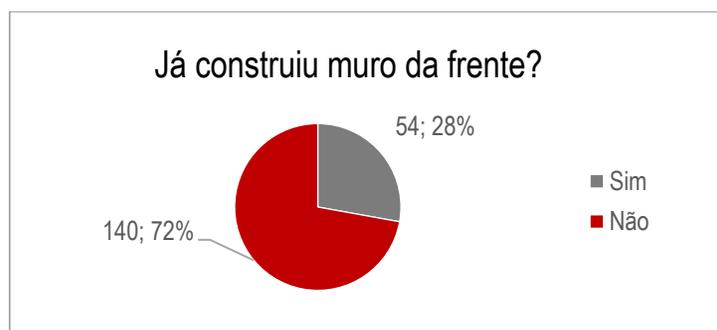


Quanto ao motivo da não construção dos muros laterais, tem-se, com grande destaque, o fato de muitos moradores ainda não terem tido condições financeiras (77). Apenas 2 moradores alegaram não ter interesse em construí-los.

Muro ou portão de fechamento frontal

Em relação ao número de famílias que já construíram muro ou portão de fechamento frontal do lote, tem-se que 54 já o fizeram, correspondendo a 28% do total de entrevistados.

Gráfico 24 - Construção de muro ou portão de fechamento frontal



O principal motivo da não construção dos muros frontais é, assim como em relação aos muros frontais, a falta de condições financeiras, tendo 96 entrevistados alegado isto. Três moradores disseram não ter interesse em construí-los.

Figura 12 - Muros construídos na divisa da frente do lote

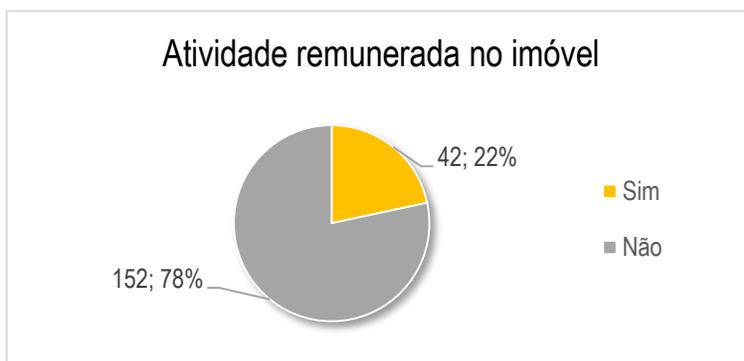


Fonte: Caio Picanço, 2017.

Existência do exercício de atividade remunerada no imóvel

Com o intuito de identificar atividades de geração de renda em exercício no imóvel e que necessitam de adequação do mesmo para tanto, foi questionado se exerciam atividade remunerada no imóvel. Com relação a este aspecto, 42 pessoas disseram realizar alguma atividade remunerada na residência, ou seja, 22% dos casos.

Gráfico 25 - Existência de atividade remunerada no imóvel



A atividades mais citadas foram a venda/revenda de produtos diversos tais como cosméticos, bombom, artesanato, com 11 casos; produção de alimentos (7), brechó (3) e costura (3). Considerando as atividades que necessitariam de ambiente específico, temos: salão de cabeleireiro, produção de alimentos, bateadeira de açaí, venda de verduras, carpintaria.

Gráfico 26 - Atividades remuneradas nos imóveis

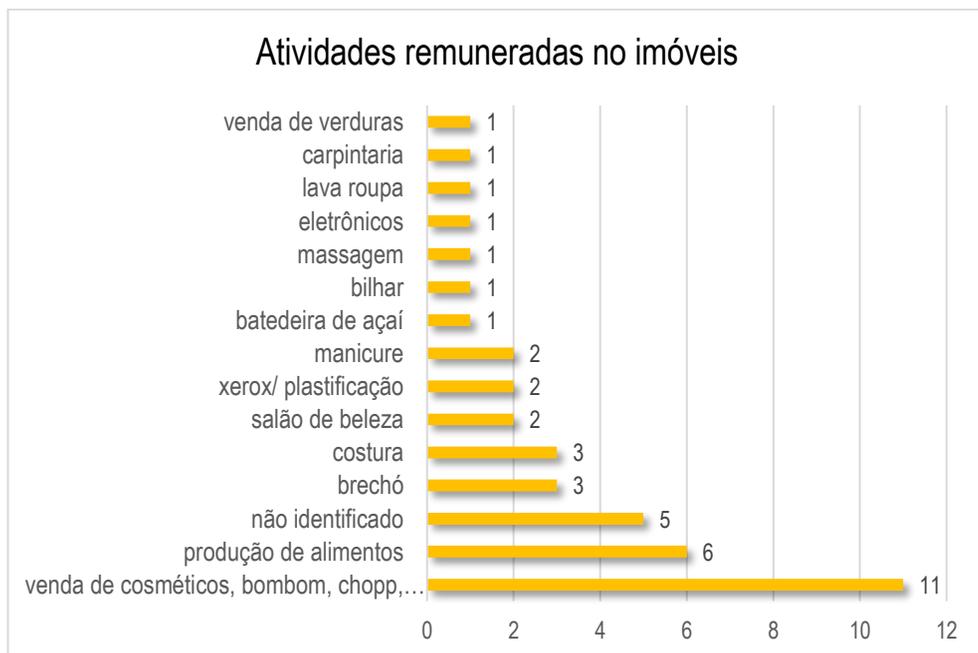


Figura 13 - Ponto de venda de açaí



Fonte: Melissa Matsunaga, 2017.

Figura 14 - Venda de frutas

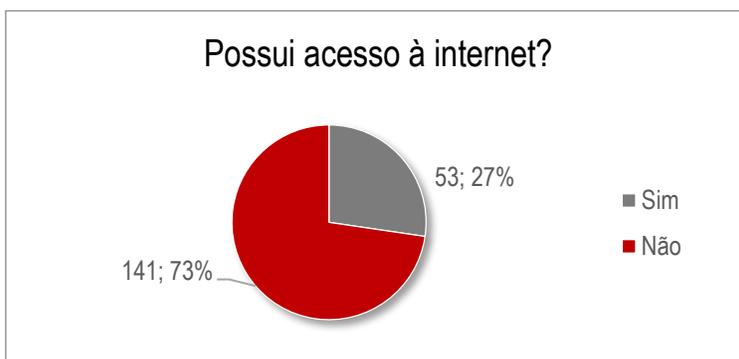


Fonte: Melissa Matsunaga, 2017.

Acesso à internet

Com relação ao número de famílias que têm acesso à internet (com exceção do telefone celular), 53 entrevistados disseram possuir o serviço em suas casas, correspondendo a uma porcentagem de 27% do total de entrevistados.

Gráfico 27 - Acesso à internet

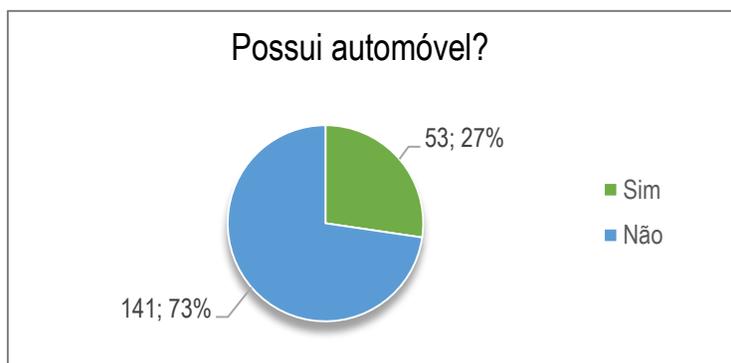


2.4.4 ASPECTOS RELACIONADOS À MOBILIDADE DOS MORADORES

Posse de automóvel

Com relação à posse de automóveis, 53 moradores (27%) dos 194 entrevistados disseram possuí-los.

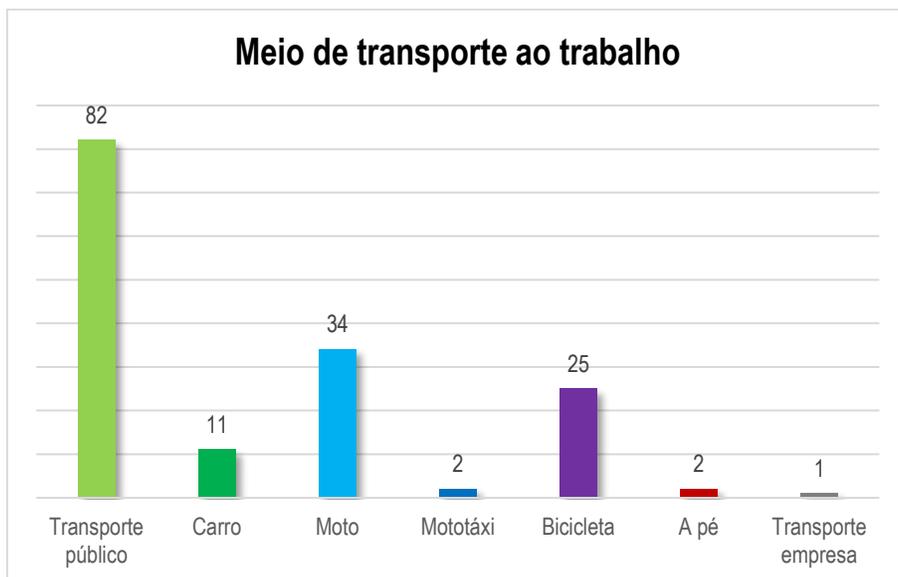
Gráfico 28 - Possui automóvel



Deslocamento ao trabalho

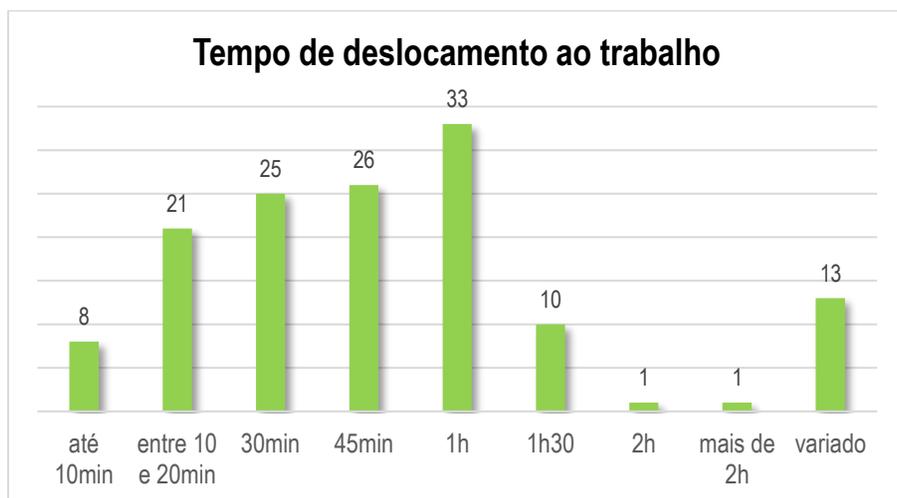
Com relação ao meio de transporte utilizado para ir ao trabalho, o universo considerado foi apenas dos entrevistados que trabalham, ou seja, foram consideradas 157 entrevistas. Assim, mais da metade dos moradores entrevistados (82 pessoas, correspondendo a 52% dos entrevistados que trabalham) disseram utilizar o transporte público para tal, o que revela a conveniência de uma linha de ônibus dentro do Conjunto, algo que foi citado pelos moradores na ocasião de outras perguntas. Outros meios de transporte são a moto (34), bicicleta (25) e carro (11), conforme consta no gráfico seguinte:

Gráfico 29 - Meio de transporte utilizado ao trabalho



Quanto ao tempo de deslocamento gasto pelos moradores para chegar ao trabalho, tem-se, de acordo com os dados obtidos, que grande parte leva entre 30 e 45min (51 casos) e com 33 casos que leva até uma hora para concluir o trajeto casa-trabalho. Outros intervalos de tempo podem ser observados no gráfico a seguir:

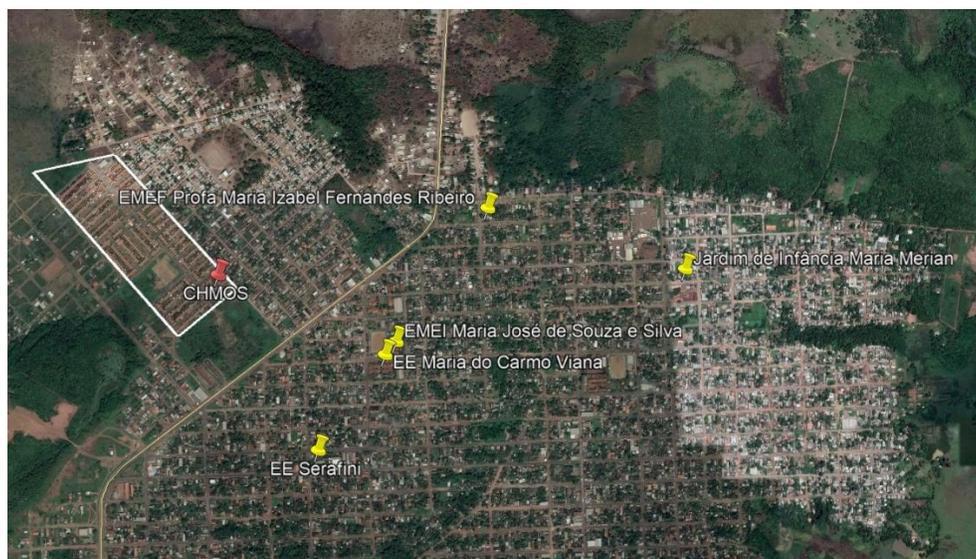
Gráfico 30 - Tempo de deslocamento ao trabalho



Deslocamento ao equipamento de educação

Com relação às famílias que possuem membros que estudam (universo de 148 entrevistas, ou seja 76% do total), os equipamentos como creche e escola mais utilizados localizam-se nos bairros Jd Felicidade ou Novo Horizonte. Os mais citados foram o Jd de Infância Maria Merian (14), Escola Municipal Maria Izabel Fernandes Ribeiro (28), EE Maria do Carmo Viana (14) e EE Serafini (9).

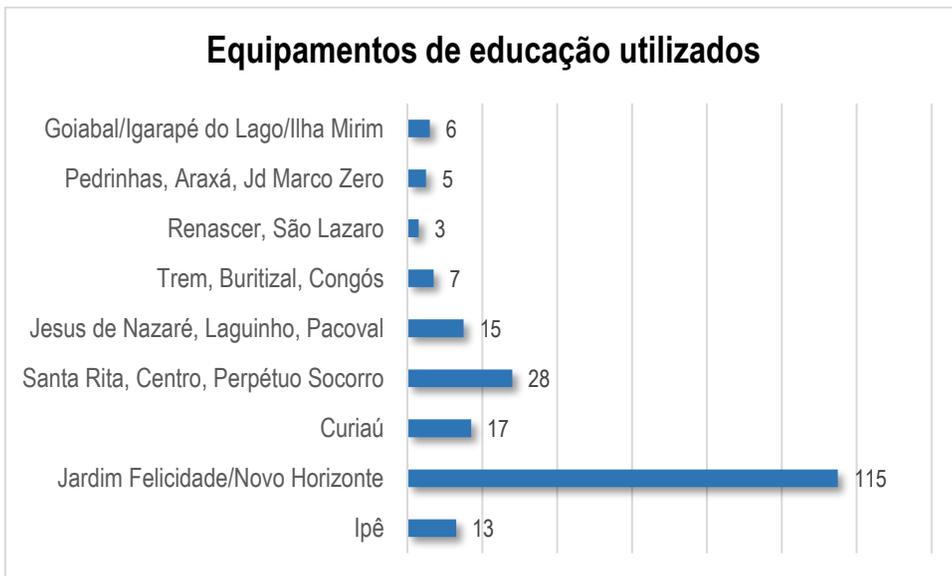
Figura 15 - Localização dos equipamentos de educação mais utilizados



Fonte da imagem: Google Earth Pro, 2019. Elaboração: ATAU

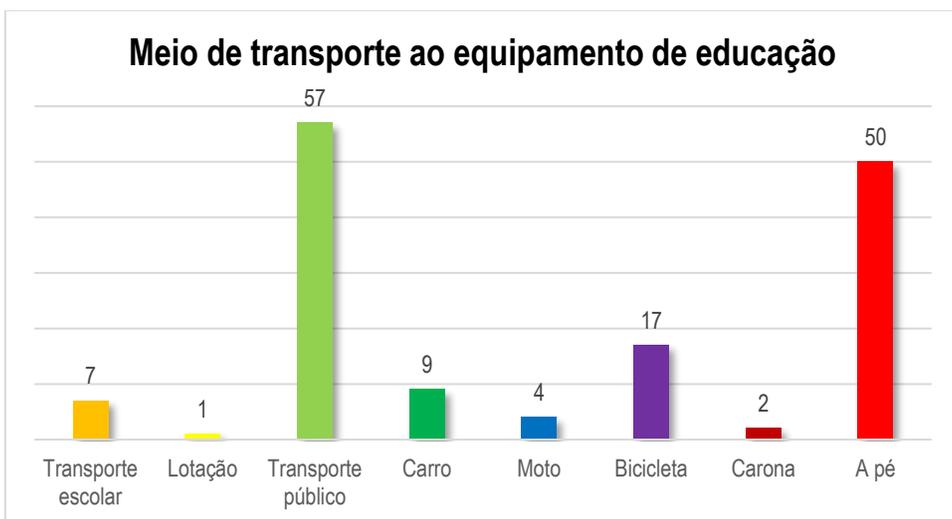
A sistematização dos equipamentos por bairro demonstra uma concentração na região da zona norte do município, principalmente em bairros lindeiros ao CHMOS tais como Ipê (13), Novo Horizonte/Jardim Felicidade (115) e Curiaú (17). Destacam-se ainda os citados na região Central como por exemplo: Santa Rita/Centro/Perpétuo Socorro com 28 casos e Jesus de Nazaré/Laguinho/Pacoval com 15 casos. Cumpre destacar que foram tabulados desde creches até instituições de ensino superior citadas e um mesmo registro pode ter mais de um equipamento utilizado.

Gráfico 31 - Equipamentos de educação utilizados



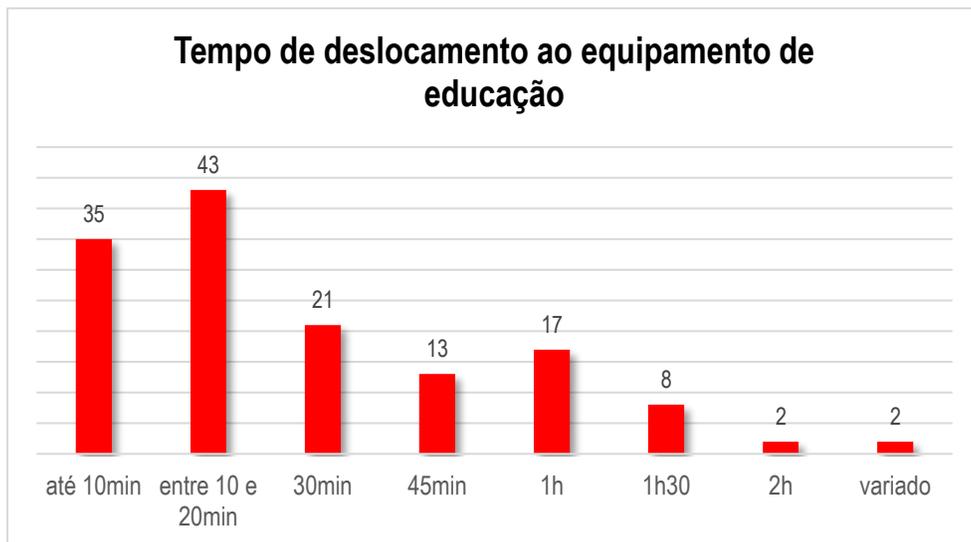
Sobre o meio de transporte utilizado para acesso a tais equipamentos, tem-se a predominância do transporte público (57) e dos percursos a pé (50) e de bicicleta (17). Cumpre destacar que um mesmo registro pode ter mais de um meio de transporte utilizado.

Gráfico 32 - Meio de transporte utilizado ao equipamento de educação



Com relação ao tempo gasto no percurso ao equipamento de educação, a maior parte das respostas incide no deslocamento de até 20min. Outros intervalos de tempo constam no gráfico a seguir:

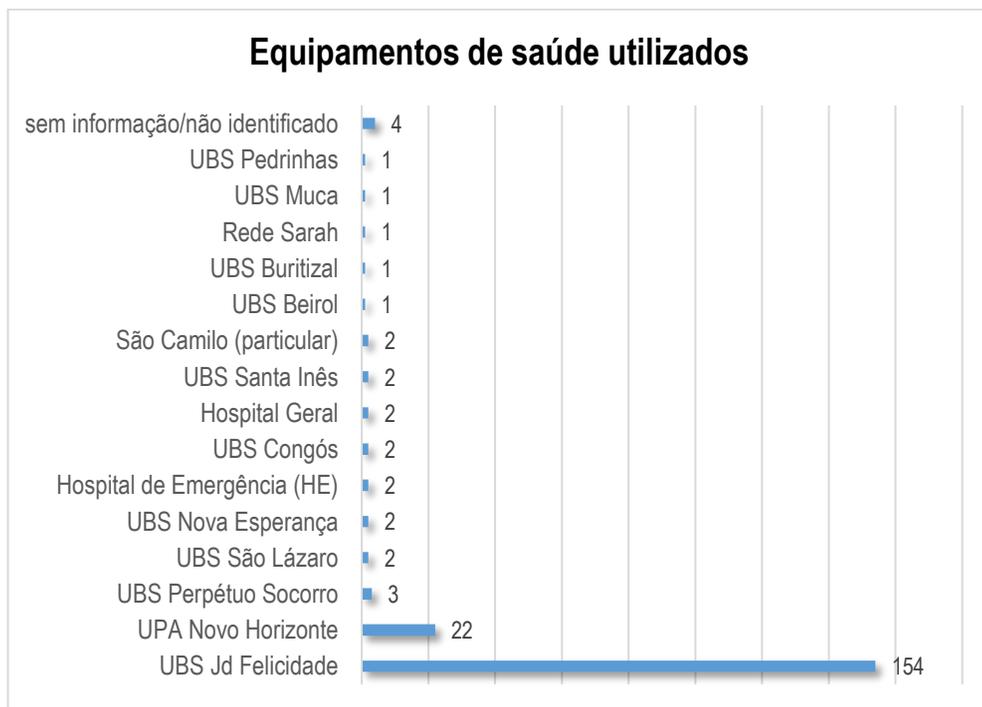
Gráfico 33 - Tempo de deslocamento ao equipamento de educação



Deslocamento ao equipamento de saúde

Com relação às unidades de atendimento de saúde utilizadas pelos entrevistados, a grande maioria utiliza a UBS Marcelo Cândia, no Jardim Felicidade, distante aproximadamente 1,5Km do CHMOS, seguida da UPA do bairro Novo Horizonte, que realiza atendimento de emergência e dista 2,5Km.

Gráfico 34 - Equipamentos de saúde utilizados



Convém destacar que ambos equipamentos de saúde mais utilizados localizam-se do outro lado da Rodovia do Curiaú AP-070, e principalmente em relação à UBS do Jardim Felicidade grande parte do trajeto entre o CHMOS e a UBS deve ser realizado pela própria Rodovia, que não dispõe de dispositivos adequados para pedestres, bicicletas, nem faixas locais para automóveis.

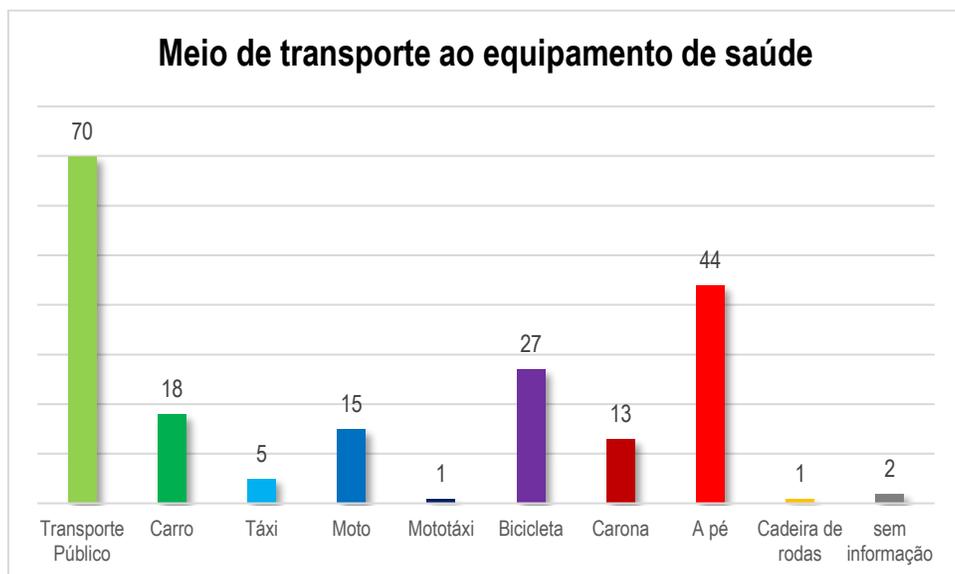
Figura 16 - Localização dos equipamentos de saúde mais utilizados



Fonte da imagem: Google Earth Pro, 2019. Elaboração: ATAU.

Com relação ao tipo de transporte utilizado para acessar às unidades de saúde, tem-se em destaque a utilização do transporte público (70), pessoas que se locomovem a pé (44) e bicicleta (27). Outros meios utilizados são a moto, táxi e mototáxi, sendo que alguns utilizam carona (13).

Gráfico 35 - Meio de transporte utilizado ao equipamento de saúde



2.4.5 ASPECTOS RELACIONADOS À INFRAESTRUTURA URBANA

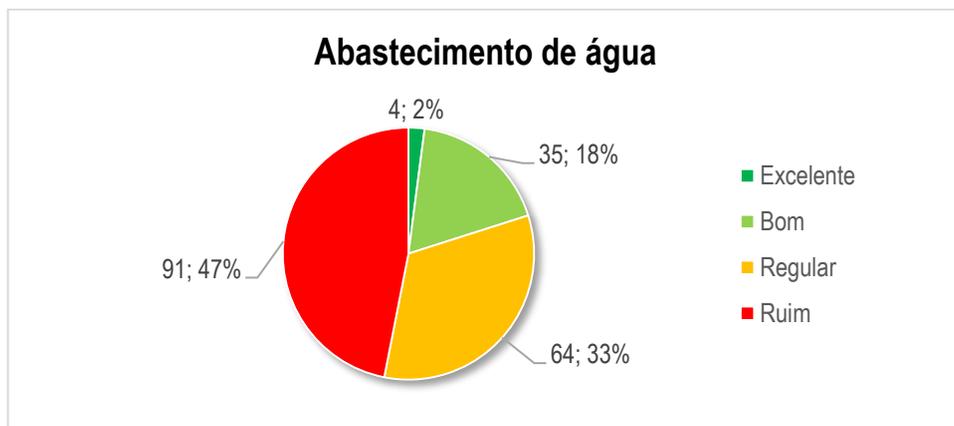
Uma parte do questionário tratou das percepções dos moradores acerca das condições de infraestrutura urbana do CHMOS. O retrato das condições de saneamento, de transporte, iluminação, segurança podem subsidiar programas/ações específicos para melhoria dos itens apontados⁹.

Abastecimento de água

O item “abastecimento de água” foi avaliado como um dos piores dentro do rol de itens postos à avaliação aos moradores, tendo 91 dos 194 entrevistados considerado o serviço ruim.

⁹ É sabido que o Ministério Público Estadual tem tido especial atenção em relação aos itens relacionados à acessibilidade e ao saneamento ambiental instaurando duas Ações Cíveis Públicas, porém sem encaminhamentos efetivos até o fechamento do presente relatório. Há dois processos instaurados em curso. O processo 0033444-07.2016.8.03.0001 acerca do não atendimento das regras de acessibilidade universal dos passeios construídos. E o processo 0051293-89.2016.8.03.0001 acerca da responsabilidade e manutenção das instalações realizadas pela VEX para tratamento de esgoto sanitário do CHMOS.

Gráfico 36 - Abastecimento de água



Coleta de lixo

O item “coleta de lixo”, por sua vez, foi avaliado como um dos melhores no âmbito do CHMOS, tendo 140 dos 194 entrevistados classificado este serviço como bom.

Gráfico 37 - Coleta de lixo

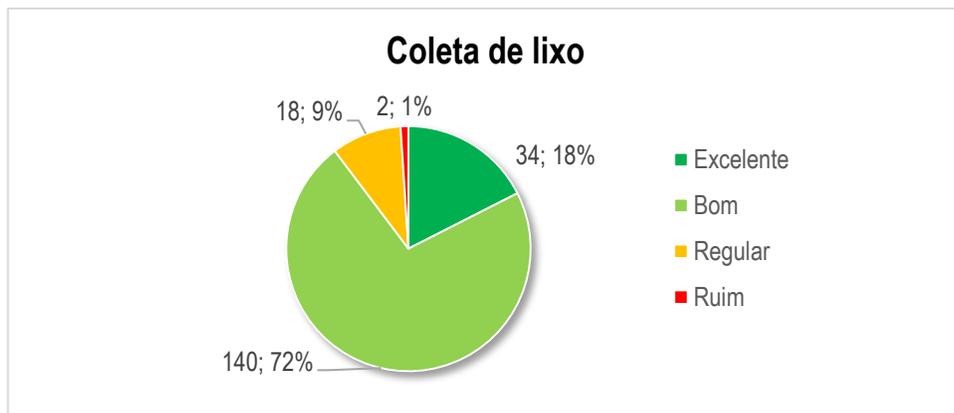


Figura 17 - Coleta de lixo sendo realizada em abril de 2017

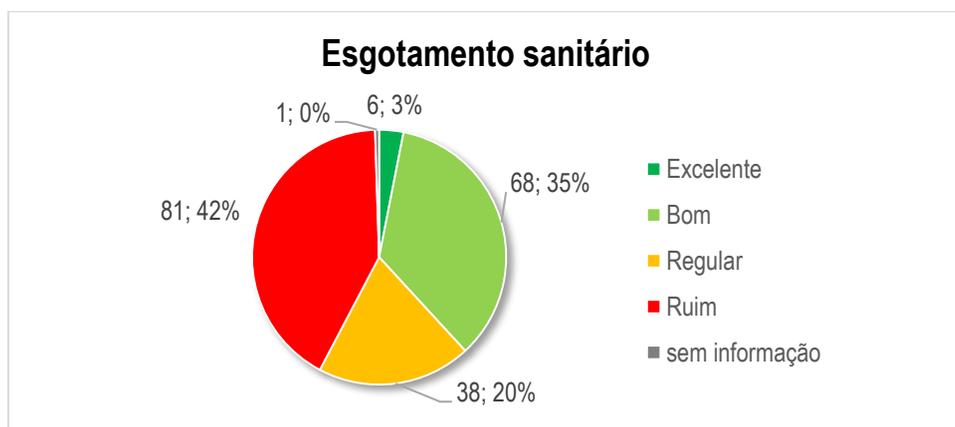


Fonte: Caio Picanço, 2017.

Esgotamento sanitário

Quando da avaliação do esgotamento sanitário, mais uma vez, a classificação “ruim” foi a mais citada, tendo 81 moradores respondido isto. Vale ressaltar, também um número elevado de moradores que classificou este item como “bom” (68 pessoas). Esta situação revela uma incongruência, uma vez que um número elevado de moradores possui perspectivas diferentes a respeito do esgotamento sanitário.

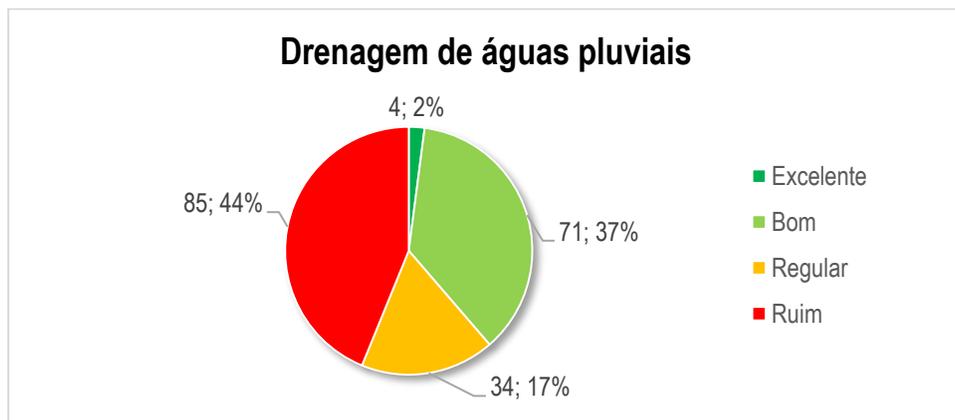
Gráfico 38 - Esgotamento sanitário



Drenagem

O caso da avaliação sobre a drenagem se assemelha ao do esgotamento sanitário, uma vez que a classificação “ruim” é mais citada (85 vezes), seguida da classificação “bom”, citada 71 vezes.

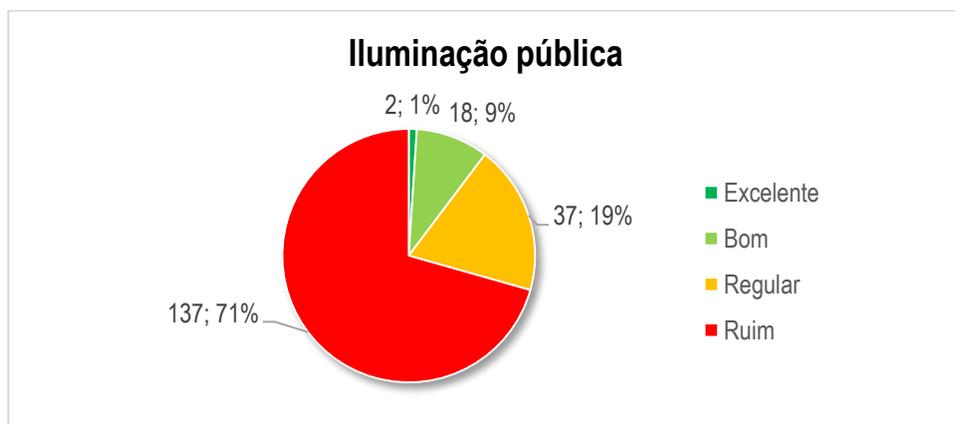
Gráfico 39 - Drenagem de águas pluviais



Iluminação pública

Com relação à iluminação pública, uma maioria destacada de moradores a classificou como “ruim”, correspondendo a 137 respostas, o que permite concluir com segurança acerca da ineficiência da iluminação pública no Conjunto. Muitos relataram ineficiência da manutenção pela concessionária de energia Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA).

Gráfico 40 - Iluminação pública



A foto abaixo (figura 19) evidencia a questão da iluminação pública, quando da identificação de um poste em que há uma luminária quebrada, na Avenida Aquariquara, via de interseção entre o Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos e o loteamento Ipê.

Figura 18 - Luminária danificada em poste de iluminação pública

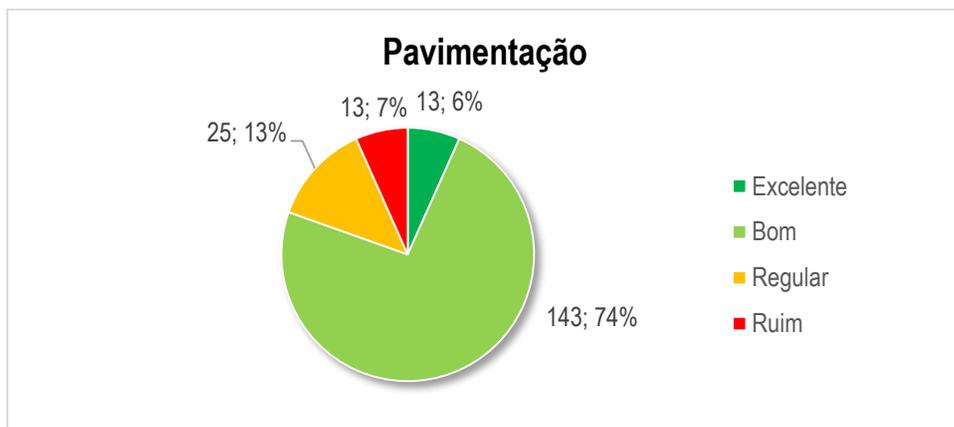


Fonte: Caio Picanço, 2017.

Pavimentação

Com relação à pavimentação, a maior parte dos moradores entrevistados (143 pessoas) consideram-na boa, sendo que nenhuma das outras classificações foi citada mais de 25 vezes.

Gráfico 41 - Pavimentação



No trecho ilustrado na imagem abaixo (Figura 19), por outro lado, percebe-se a precariedade da pavimentação em alguns pontos limítrofes ao CHMOS.

Figura 19 - Pavimentação precária em via limítrofe



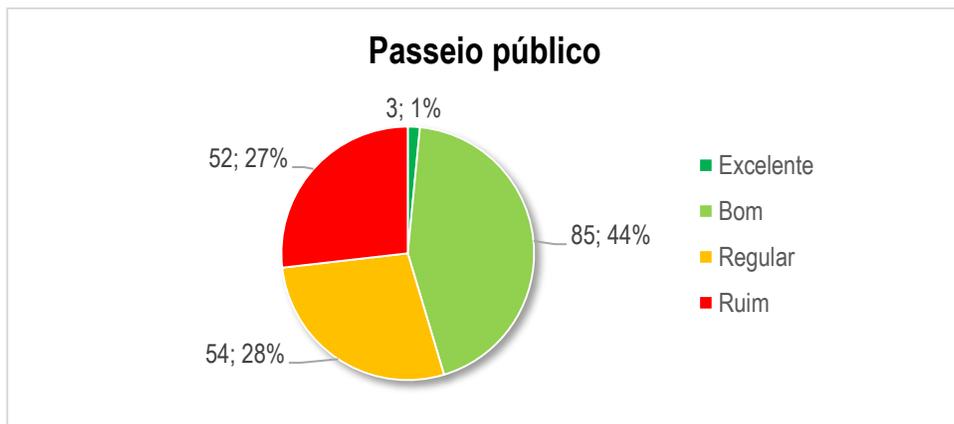
Fonte: Caio Picanço, 2017.

Passaio público

Com relação à avaliação do passaio público, ou calçada, o item mais respondido foi o “bom”, tendo 85 moradores optado por essa classificação, seguida pelo “regular” (54) e “ruim”

(52), como itens com números expressivos, revelando uma visão bastante distinta a respeito das calçadas pelos moradores.

Gráfico 42 - Passeio público



Na foto abaixo (Figura 20), há um exemplo de uma calçada relativamente bem conservada no Conjunto Mestre Oscar, com a utilização, inclusive, do canteiro para o plantio de plantas ornamentais. Ainda assim, esse trecho evidencia problemas de acessibilidade, devido ao desnivelamento causado pela instalação de uma rampa.

Figura 20 - Passeio público conservado porém inacessível para pessoa com deficiência



Fonte: Caio Picanço, 2017.

A foto seguinte (Figura 21) mostra um problema bem mais acentuado quanto ao passeio, que neste trecho, encontra-se quebrado.

Figura 21 - Passeio público danificado

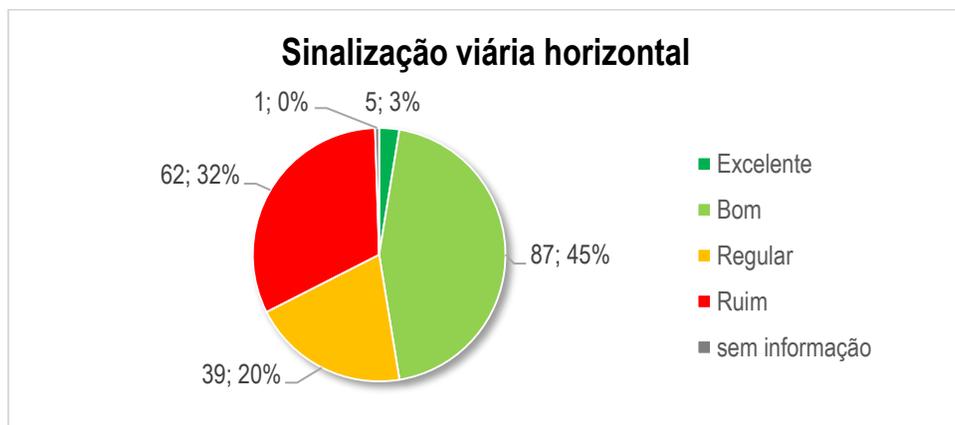


Fonte: Caio Picanço, 2017.

Sinalização viária

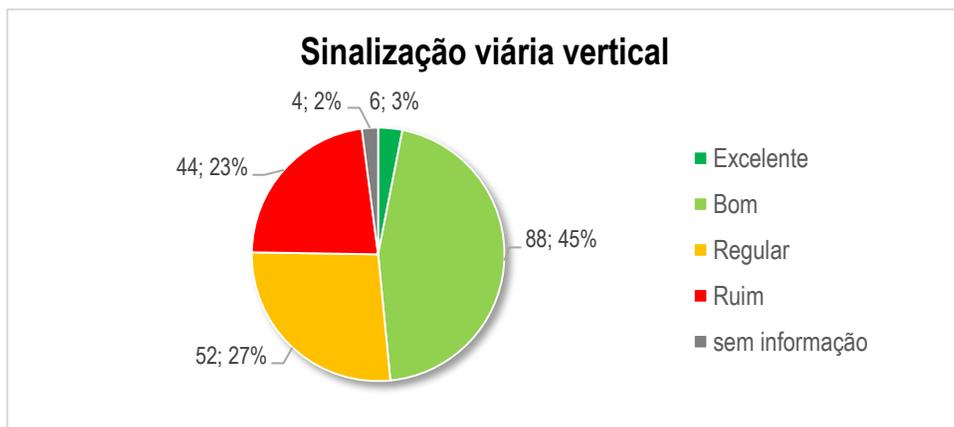
Com relação à sinalização viária horizontal, que corresponde a faixas de pedestres e demais marcações na pista de rolamento, tem-se que 87 moradores a classificaram como “boa”, ao passo que 62 e 39 moradores a classificaram como “ruim” e “regular”, respectivamente.

Gráfico 43 - Sinalização viária horizontal



Com relação à sinalização viária vertical, que no caso do CHMOS corresponde somente às placas de trânsito, tem-se que 88 moradores a classificaram como “boa”, enquanto que 52 consideram-na “regular”, e 44, “ruim”, conforme gráfico que segue:

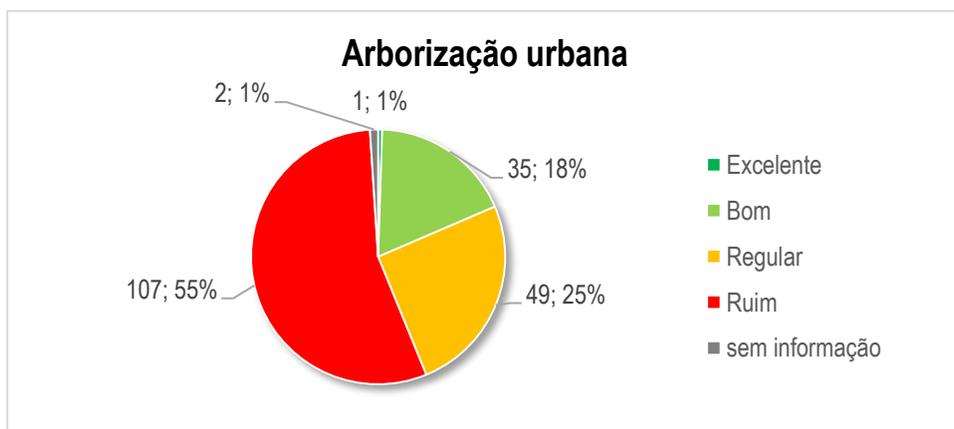
Gráfico 44 - Sinalização viária vertical



Arborização urbana

Quanto à arborização urbana, a maioria dos moradores classificaram-na como “ruim”, tendo 107 dos 194 entrevistados dado tal resposta. O que se observou durante as visitas ao Conjunto foi, de fato, a escassez de árvores no passeio, tendo como resultado desconforto para a caminhabilidade no CHMOS.

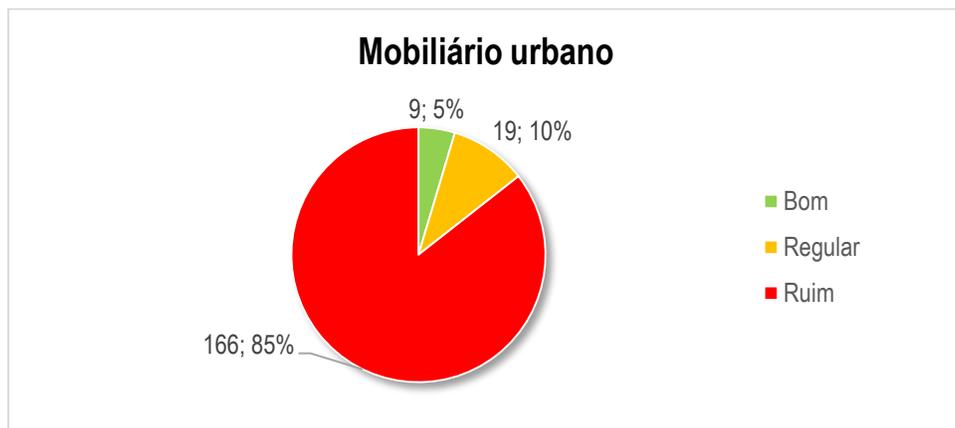
Gráfico 45 - Arborização urbana



Mobiliário urbano

O mobiliário urbano foi, entre todos, o item com pior avaliação pelos moradores, tendo 166 dos 194 entrevistados (85%) respondido que consideram a disposição de mobiliário bastante escassa no Conjunto, especialmente no que se refere a pontos e abrigos de ônibus.

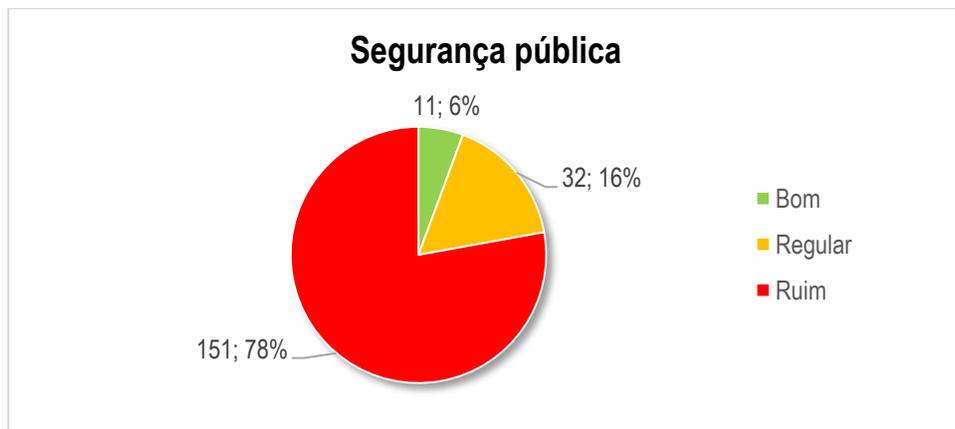
Gráfico 46 - Mobiliário urbano



Segurança pública

A segurança pública destacou-se também por ser um dos itens com pior avaliação, sendo que 151 dos 194 moradores entrevistados classificaram-na como ruim, ao passo que apenas 32 e 11 moradores consideraram-na regular e ruim, respectivamente.

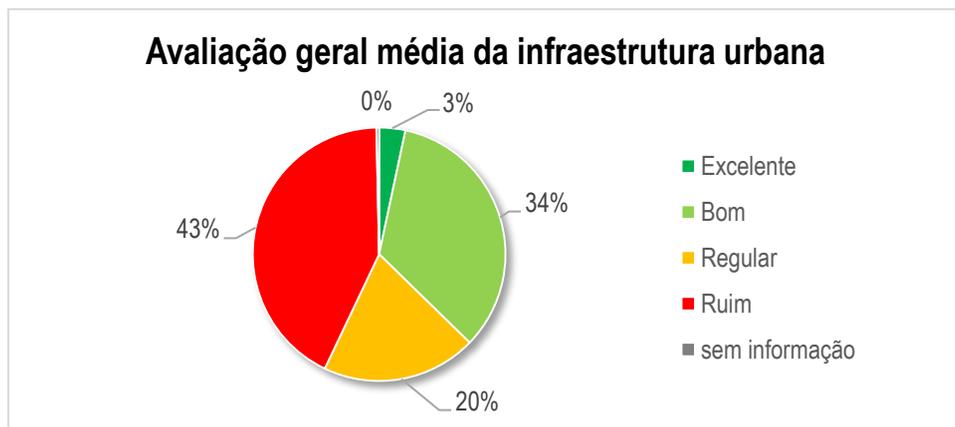
Gráfico 47 - Segurança pública



Classificação geral dos itens de infraestrutura urbana

Com relação à média geral dos itens relacionados à infraestrutura urbana no Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos, tem-se que os seus moradores tem uma avaliação negativa como é possível verificar no Gráfico 48 a seguir:

Gráfico 48 - Média dos itens de infraestrutura avaliados

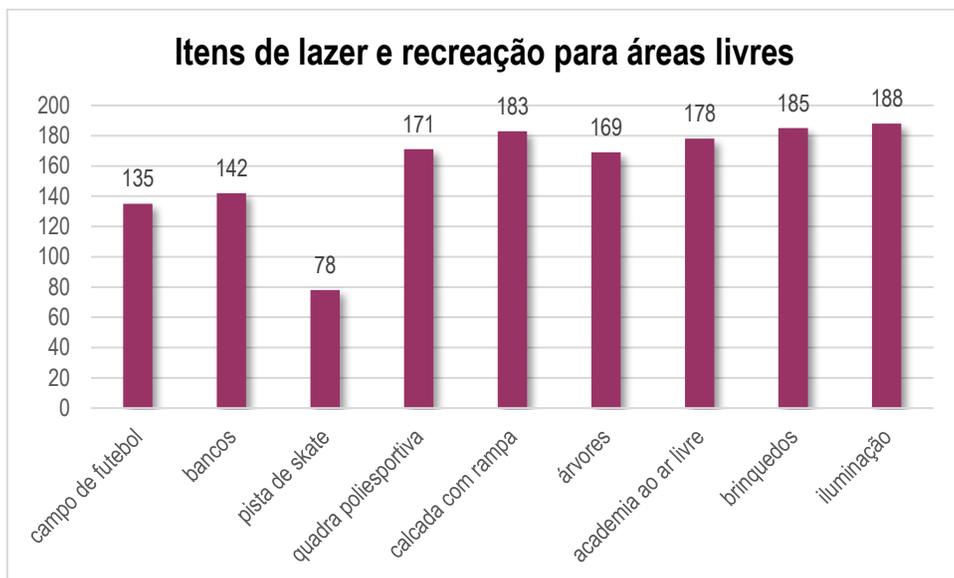


2.4.6 ASPECTOS RELACIONADOS ÀS ÁREAS LIVRES

Um dos eixos de atuação que o Projeto de Extensão ATAU foi estruturado diz respeito às áreas públicas do CHMOS. Assim, no sentido de identificar demandas iniciais em relação às áreas públicas livres do Conjunto, o questionário abordou a percepção dos moradores quanto ao grau de importância de itens que pudessem integrar equipamentos de lazer e recreação em tais áreas, são eles: campo de futebol, bancos para sentar, pista de skate, quadra poliesportiva, calçada com rampa, árvores, academia ao ar livre, brinquedos, iluminação.

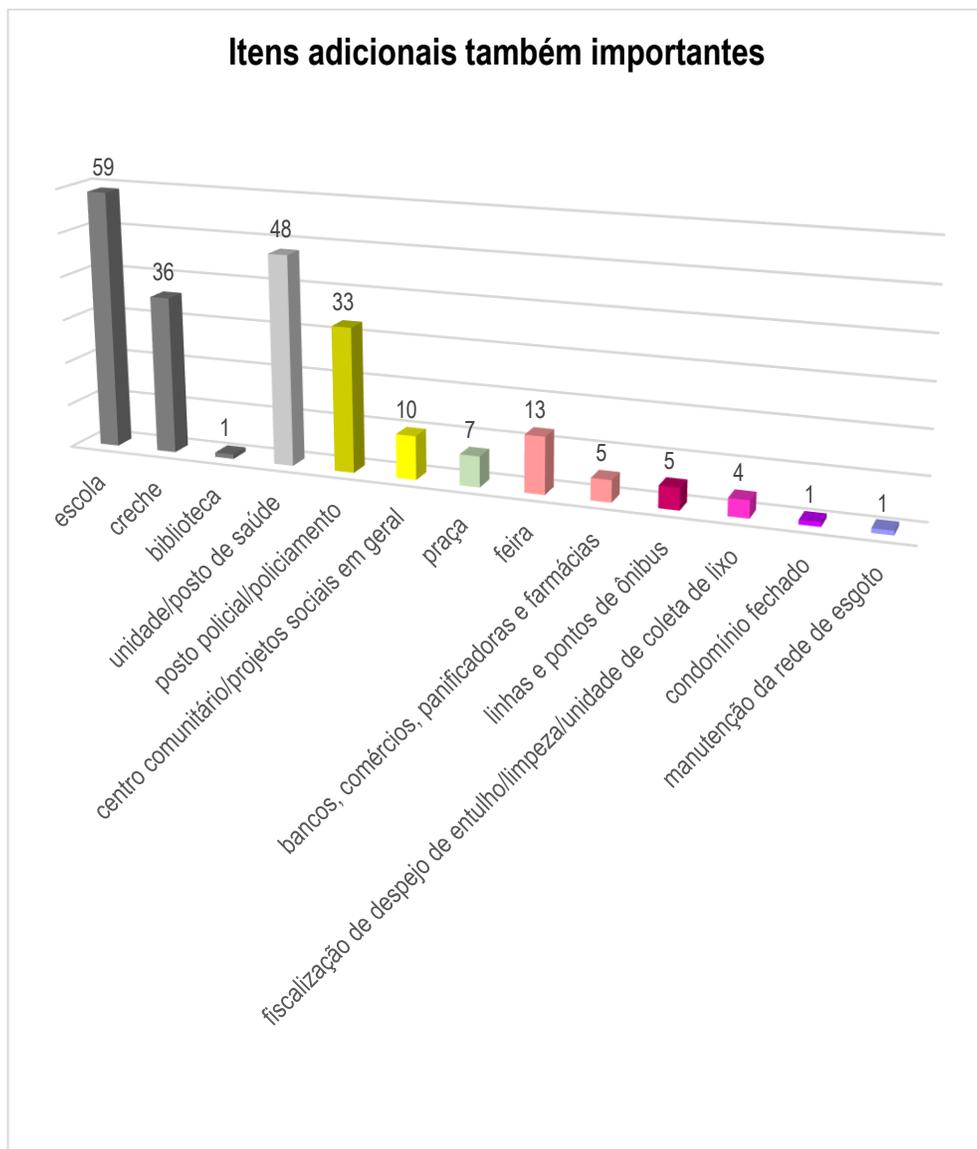
O gráfico abaixo apresenta os itens previstos no questionário quanto ao grau de importância: mais importante ou menos importante. Conforme tabulação das respostas, o item “iluminação” foi considerado o mais importante e a pista de skate como o item menos importante a ser instalado em área pública livre.

Gráfico 49 - Importância de itens/equipamentos de lazer para áreas públicas livres



Ao final deste quadro sobre os equipamentos para áreas públicas livres, havia um item aberto cujo intuito era que o entrevistado apresentasse livremente itens que não foram indagados mas que o entrevistado também julgava importante. Cumpre destacar que os itens citados não tinham relação com as áreas de lazer, deflagrando assim demandas consideradas também muito importantes a serem atendidas. Em conjunto, equipamentos de educação e cultura como escola, creche e biblioteca foram as mais citadas (96), em segundo lugar, equipamentos de saúde (48) e em terceiro, a implantação de posto policial ou policiamento no CHMOS (33). Constam como importantes num segundo patamar, o centro comunitário com projetos sociais em geral (10) e praça (7). Atividades comerciais também foram citadas tais como feira (13), além de bancos e comércios em geral (5). Itens vinculados à infraestrutura como transporte (5) e saneamento ambiental (5) também foram citados, menos vezes. E uma vez foi citada a solução do condomínio fechado como importante.

Figura 22 - Itens adicionais importantes



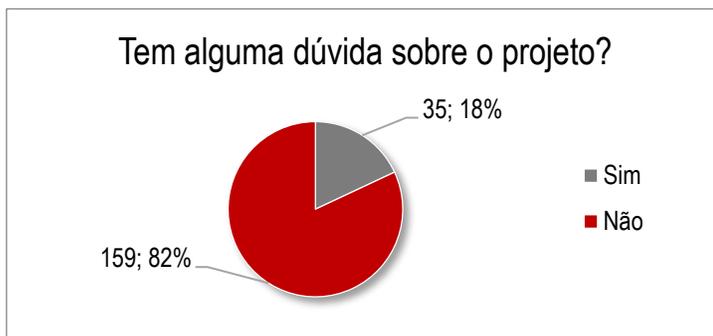
2.4.7 ASPECTOS RELACIONADOS À ADESÃO AO PROJETO DE EXTENSÃO

O último conjunto de questões tratou sobre o próprio ATAU e a participação e envolvimento dos moradores em possíveis execuções de obras.

Dúvida sobre o Projeto de extensão

O gráfico seguinte apresenta o número total de moradores que, após a aplicação do questionário, manifestaram dúvidas a respeito do projeto, posteriormente sanadas pelos entrevistadores.

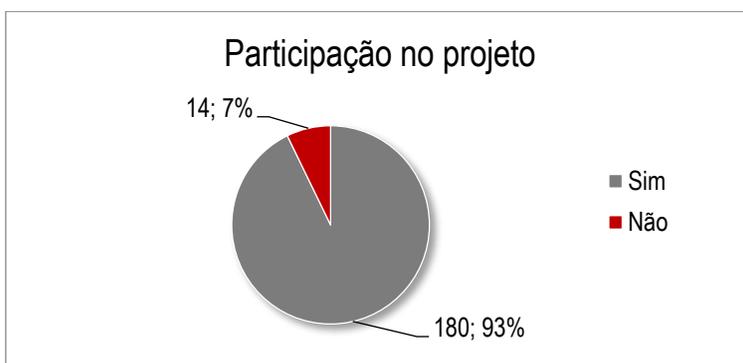
Gráfico 50 - Dúvida sobre o ATAU



Interesse em participar

O gráfico abaixo mostra o número de entrevistados que, mesmo tendo respondido ao questionário, manifestaram não ter interesse em participar do projeto, restando 180 famílias passíveis de serem selecionadas para a etapa seguinte.

Gráfico 51 - Interesse em participação no ATAU



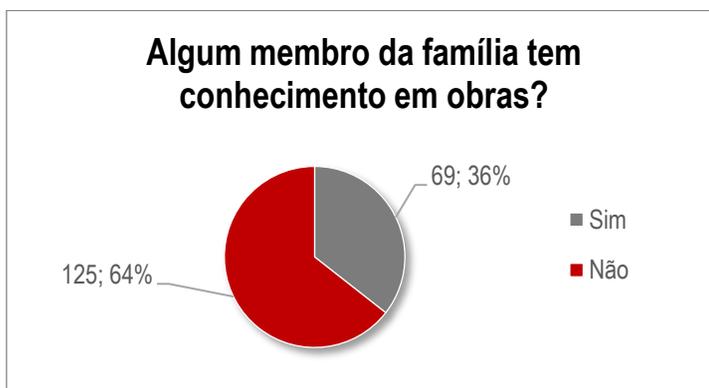
Quando indagados os motivos pelo interesse em participar do Projeto ATAU, além dos motivos óbvios citados como assistência profissional e economia tanto no acompanhamento

técnico quanto de materiais, destacam-se o uso dos termos/expressões: ajuda/auxílio, aprendizado/oportunidade de conhecimento e contribuição para a melhoria do bairro.

Conhecimento em obras

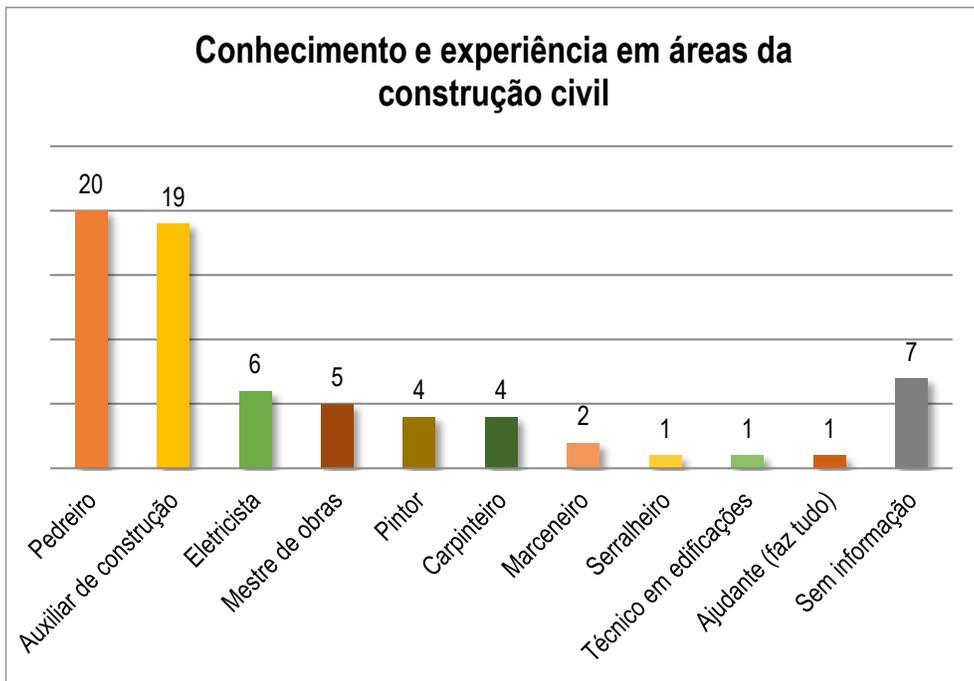
Vislumbrando uma possível etapa de execução de obras, o questionário também contemplou uma questão a respeito de moradores com conhecimentos de obras. Os resultados obtidos revelam que 69 dos 194 entrevistados (36% do total) assinalaram que algum membro da família possui algum conhecimento específico nessa área.

Gráfico 52 - Membro da família com conhecimento em obras



Com relação à área de domínio destes membros que detêm conhecimento ou experiência em obras, tem-se o ofício de pedreiro (20), como item mais citado. Há também auxiliares de construção (19), eletricitas (6), mestres de obras (5) e pintores (4), entre outros, conforme apresentado no gráfico abaixo.

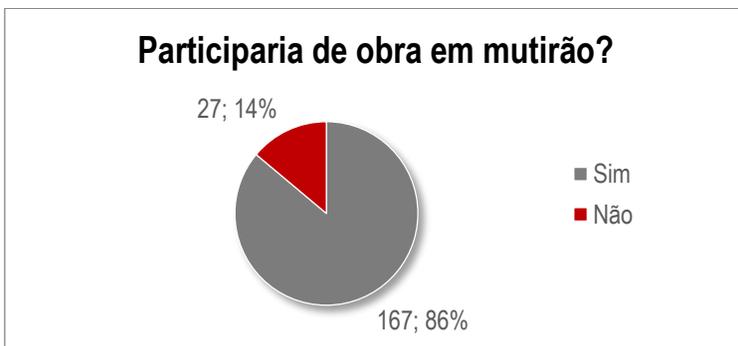
Gráfico 53 - Conhecimento e experiência em áreas da construção civil



Organização em mutirão

Quando questionados sobre se teriam interesse e disponibilidade em participar de uma organização em mutirão para a realização de obras no Conjunto 167 moradores (86%) afirmaram que participariam, conforme expõe o gráfico abaixo:

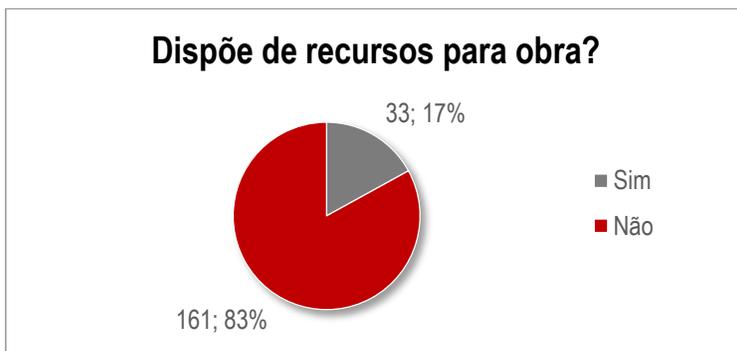
Gráfico 54 - Interesse e disponibilidade em participar de obra em mutirão



Recursos para obra

Quanto à disponibilidade de recursos para uma possível obra, apenas 33 moradores (17%) afirmaram ter recursos atualmente para arcar com despesas de uma possível obra.

Gráfico 55 - Disponibilidade de recursos financeiros para execução das obras



Ainda do ponto de vista de recursos para a execução de obras, quando perguntados sobre a possibilidade de poupar, 127 moradores afirmaram ter condições de fazê-lo nos 12 meses seguintes.

Gráfico 56 - Possibilidade de economizar para executar obra futuramente



2.4.8 ASPECTOS GERAIS

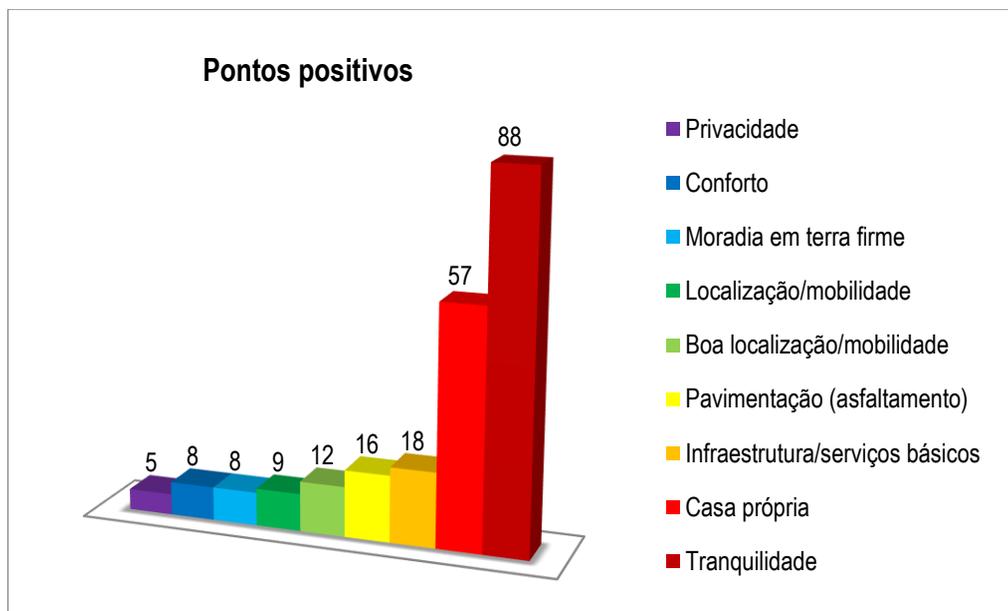
Uma das questões presentes no questionário teve o intuito de abrir as respostas para possibilidades não previstas de modo que o entrevistado pudesse ter liberdade nas respostas.

Nessa questão foi solicitado até três pontos positivos e três pontos negativos de morar no CHMOS.

Pontos positivos de morar no Conjunto Mestre Oscar

Quanto aos pontos positivos de morar no Conjunto Mestre Oscar, seus moradores apontam como principais a privacidade, tendo 88 entrevistados colocado este como ponto positivo, seguido pela casa própria (57). Demais itens podem ser observados no gráfico seguinte:

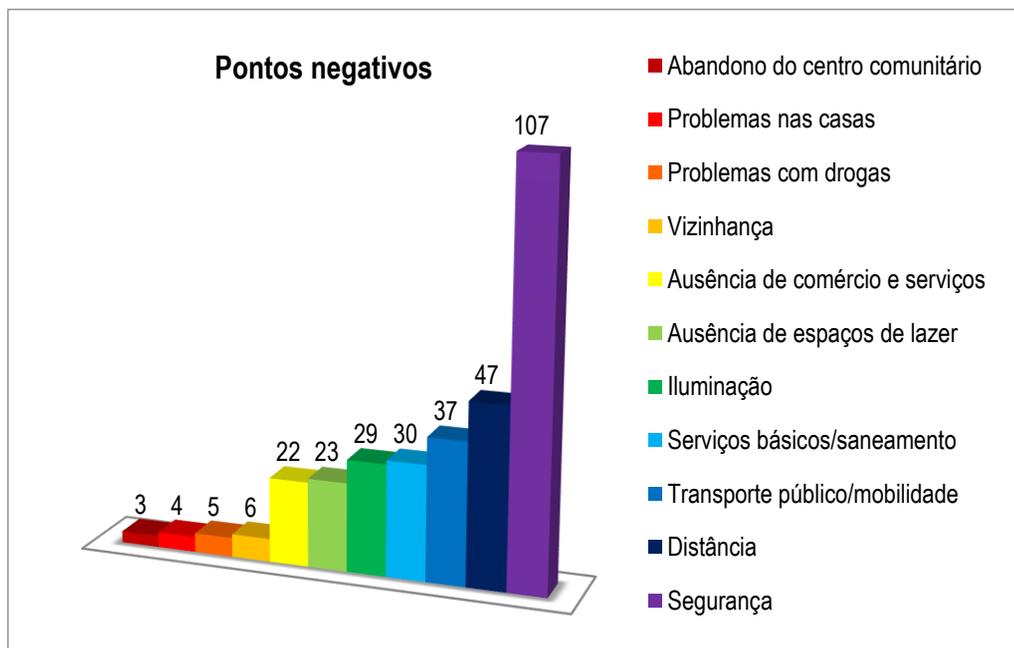
Gráfico 57 - Pontos positivos citados de morar no CHMOS



Pontos negativos de morar no Conjunto Mestre Oscar

Quanto aos pontos negativos, os moradores evidenciam a questão da segurança, tendo 107 entrevistados levantado este ponto, além de problemas com a distância (47) e transporte público/mobilidade (37), bem como outros itens, conforme o gráfico que segue:

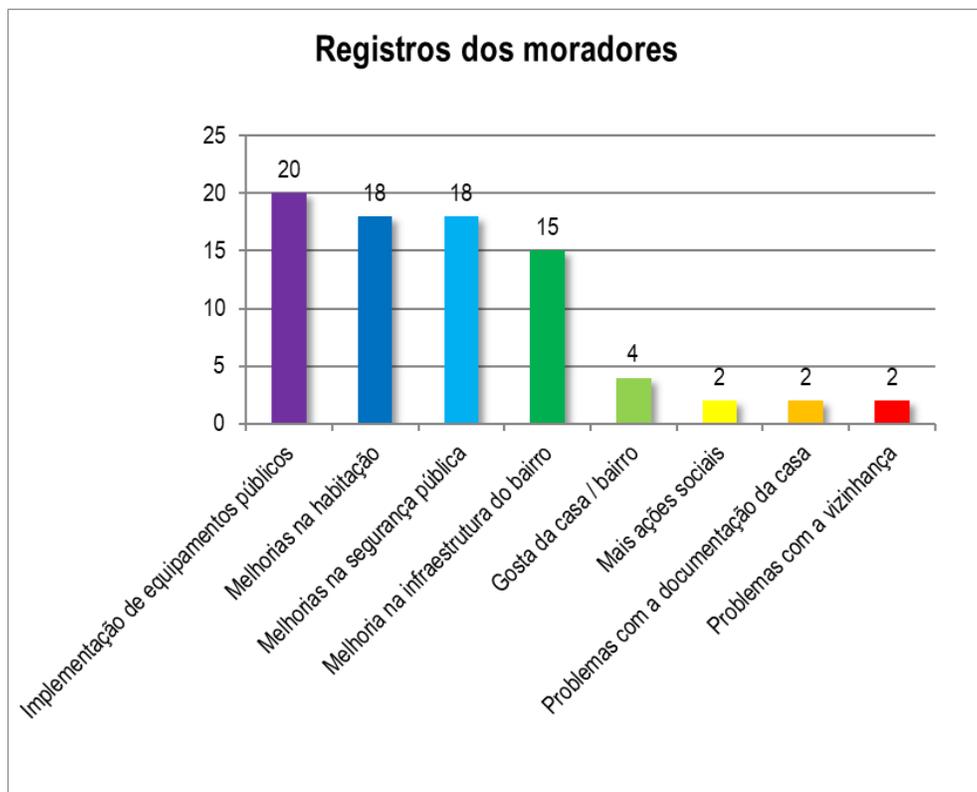
Gráfico 58 - Pontos negativos citados de morar no CHMOS



Registros adicionais

Como última questão, a questão 31 solicitava o registro de algum aspecto da residência ou do bairro que não foi abordado na entrevista. Os moradores pontuaram com destaque a questão da implementação de equipamentos públicos e melhorias nas habitações, segurança pública e infraestrutura do bairro, como indica o Gráfico 59 a seguir:

Gráfico 59 - Registros adicionais



CONCLUSÕES

A Etapa 1 consistiu na aplicação de questionários socioeconômicos no Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos a partir do qual foi possível traçar um perfil socioeconômico dos moradores, caracterizar as condições de infraestrutura do bairro e estabelecer critérios de seleção de residências a serem assistidas em etapa subsequente.

Dentre as trinta e uma questões presentes no questionário respondido pelos moradores, desde a composição familiar, com dados sobre ocupação, idade até aspectos positivos e negativos de se morar no Conjunto, alguns deles merecem atenção:

1. Aproximadamente metade (49%) dos moradores tem idade até 18 anos, indicando uma população extremamente jovem e não por acaso, quando questionados sobre ausências no bairro, a predominância das respostas indicava creche como demanda. Vale destacar que a população do estado do Amapá é extremamente jovem em relação à pirâmide etária do restante do Brasil.
2. Metade (50%) possui renda de até 1 salário mínimo, o que evidencia o grau de pobreza enfrentado por grande parte das famílias. Percebe-se, ainda, que os percentuais diminuem conforme a renda aumenta, sendo que 29% possuem renda até 2 salários, 13% até 3 e 8% possuem provimento mensal superior a 3 salários mínimos;
3. Percebe-se que em relação à mobilidade, a dependência do transporte público é predominante
4. Grande parte dos itens de infraestrutura urbana foram mal avaliados pelos entrevistados: abastecimento de água foi considerado por 41% como ruim, esgotamento sanitário 42% como ruim, arborização 55% ruim. Sendo os piores: a iluminação pública 71%, a segurança pública 78% e o mobiliário urbano 85%. Ou seja, ainda que o loteamento seja recente, “regular” e promovido pelo Poder Público, suas condições são precárias;
5. Os dados sobre as calçadas geraram dúvidas na equipe pois apesar das péssimas condições visíveis, as respostas indicavam satisfação dos moradores quanto aos itens;

6. Apesar da unidade residencial entregue ser mínima (37m²), constatou-se grande satisfação quanto ao imóvel pois era “própria” e “de terra firme”, o que denotava segurança em relação ao local de moradia;

Nesse contexto vale destacar a especificidade da Pesquisa e Extensão no âmbito da Arquitetura e Urbanismo, que diferentemente de outras disciplinas das ciências sociais, tem um caráter predominantemente aplicado já que estudamos aspectos da realidade social vivida, caracterizando-se assim por uma dimensão prática e objetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões in *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático*. 10ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BELUCIO, Lena Pereira. *Conjunto Habitacional Mestre Oscar (PA) – uma proposta de intervenção urbana*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, 2016.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*.

BRASIL. Lei No. 11.888/2008. *Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005*.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SILVA, Izanilde Barbosa da. *Projeto Arquitetônico de Habitação de Interesse Social e Propostas de Ampliação para Residências do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, 2016.

APÊNDICES

Configuram-se como Apêndices os documentos produzidos e utilizados na consecução da Etapa 1 - Aplicação dos questionários, são eles:

- A. Ficha de inscrição para estudantes com interesse em participar da Etapa 1 (Figura 23)
- B. Questionário aplicado (Figura 24, Figura 25, Figura 26 e Figura 27)
- C. Folder de divulgação cuja panfletagem ocorreu durante a Etapa 1 (Figura 28 e
- D. Figura 29)
- E. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) entregue a todas famílias que responderam ao Questionário (Figura 30)

Figura 23 - Ficha de inscrição para estudantes com interesse em participar da Etapa1



Universidade Federal do Amapá
Projeto de Extensão Universitária
Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo – Registro No. 101/2016

FICHA DE INSCRIÇÃO
ETAPA: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Nome Completo: _____ Turma: _____
RG: _____ CPF: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Email: _____ Celular: _____

1. Possui vínculo empregatício?

SIM NÃO

Se sim, qual a carga horária semanal dedicada? Que período?

2. Está envolvido com outra atividade relacionada à pesquisa ou extensão?

SIM NÃO

Se sim, qual o tipo (pesquisa ou extensão)? Qual atividade desempenha? Qual a carga horária semanal dedicada?

3. Recebe algum auxílio (bolsa) para execução de pesquisa ou extensão?

SIM NÃO

4. Possui experiência em pesquisa e/ou extensão?

SIM NÃO

Se sim, comente brevemente as atividades desempenhadas:

5. Tem interesse e disponibilidade em participar do projeto de extensão no Conjunto Mestre Oscar?

SIM NÃO

6. Se sim, qual o horário preferencial de trabalho? MANHÃ TARDE

Assinatura: _____

Figura 24 - Questionário aplicado (Página 1 de 4)

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REGISTRO DEX 101/2016
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ



Questionário No: _____

Entrevistadores (dupla): _____ / _____

Data: ____/____/____ Horário de início: ____:____

Instruções aos entrevistadores (sempre em dupla): [1] Inicialmente apresentem-se (nome, estudantes do curso de arq e urb da Unifap, estão aplicando o questionário do Projeto de Extensão Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo. [2] Apresentem os objetivos do projeto de extensão (atender famílias com renda familiar até R\$3M para assessoria de projeto de reforma das casas, além de projeto coletivo acerca das áreas públicas do bairro). [3] Perguntem se há interesse e disponibilidade em responder ao questionário que servirá de base para a pré-seleção de famílias a serem beneficiadas. [4] Caso positivo, agradeçam e perguntem se podem entrar (devido ao sol, caso haja). [5] Peçam licença para entrar na residência. OBS: Se houver alguma pergunta que não souberem responder, digam que irão buscar a informação. Nunca informem algo quando houver dúvida. Registrem a pergunta no final do questionário. Boa entrevista!

1) Nome do entrevistado (preferência pelo chefe de família): _____ RG: _____ CPF: _____ Tem CadÚnico? () SIM () NÃO

2) Endereço: _____ Em que bairro morava antes do Mestre Oscar? _____

3) É vítima do incêndio do Perpétuo Socorro? () SIM () NÃO. Recebe algum benefício (bolsa família, renda para viver melhor...)? () SIM () NÃO. Se sim, qual? _____

4) Complete a tabela a seguir com todos os moradores da residência (incluindo o entrevistado):

1	Nome Completo	Gênero (F/M)	Idade	Parentesco com entrevistado	Renda (R\$)	Escolaridade	Ocupação
1						() analfabeto () fund. incom. () fundamental () médio incom. () superior incom. () superior (pós-graduação)	() estudante () autônomo () do lar () diarista () func. público () desempregado ()
2						() analfabeto () fund. incom. () fundamental () médio incom. () superior incom. () superior (pós-graduação)	() estudante () autônomo () do lar () diarista () func. público () desempregado ()
3						() analfabeto () fund. incom. () fundamental () médio incom. () superior incom. () superior (pós-graduação)	() estudante () autônomo () do lar () diarista () func. público () desempregado ()
4						() analfabeto () fund. incom. () fundamental () médio incom. () superior incom. () superior (pós-graduação)	() estudante () autônomo () do lar () diarista () func. público () desempregado ()
5						() analfabeto () fund. incom. () fundamental () médio incom. () superior incom. () superior (pós-graduação)	() estudante () autônomo () do lar () diarista () func. público () desempregado ()
6						() analfabeto () fund. incom. () fundamental () médio incom. () superior incom. () superior (pós-graduação)	() estudante () autônomo () do lar () diarista () func. público () desempregado ()
Renda aproximada total familiar						R\$	

Figura 25 - Questionário aplicado (Página 2 de 4)

5) **Mulher como chefe de família?** () SIM () NÃO. Se sim, quem? _____

6) Há alguma pessoa com **deficiência**? (pessoa com deficiência: aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial) () SIM () NÃO. Se sim, quem? _____
 Descreva sucintamente o caso: _____

7) Há alguma adaptação no imóvel que precisa ser feita para a pessoa com deficiência? () SIM () NÃO. Se sim, qual? _____

8) Há alguma pessoa com **mobilidade reduzida**? (pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção: idoso ou obeso) () SIM () NÃO. Se sim, quem? _____
 Assinale e descreva sucintamente o caso (idoso > que 60 anos / ou obeso [IMC=peso/altura²] > 30): _____

9) Há alguma adaptação no imóvel que precisa ser feita para a pessoa com mobilidade reduzida? () SIM () NÃO. Se sim, qual? _____

10) É uma unidade habitacional para Portadores de Necessidades Especiais (PNE)? () SIM () NÃO. Entrevistadores, marquem a localização da residência na implantação abaixo:

- - 010

Figura 26 - Questionário aplicado (Página 3 de 4)

11) Já reformou a residência? () SIM () NÃO. Se sim, quais modificações foram feitas?

12) Se fosse reformar, quais modificações faria no imóvel?

 Por quê?

13) Já construiu o muro de divisa com os vizinhos laterais? () SIM () NÃO. Se não, qual o motivo?

14) Já construiu o muro de divisa da frente do lote? () SIM () NÃO. Se não, qual o motivo?

15) Exerce alguma atividade remunerada na residência? () SIM () NÃO. Qual?
 _____ Em qual cômodo?

 Descreva resumidamente: (quantas pessoas trabalham, divide espaço da casa, é de madeira, improvisado...) _____

16) Tem acesso à internet em casa (exclui o celular)? () SIM () NÃO

17) Tem automóvel? () SIM () NÃO

18) Para ir ao trabalho, utiliza: () automóvel () moto () bicicleta () transporte público () _____. Em que bairro trabalha(m) _____
 Quanto tempo demora aprox.? _____

19) Se há crianças em idade escolar, cite o nome e o bairro das escolas ou creches que frequentam: _____
 Como se desloca(m)? () transporte escolar () a pé () bicicleta () ônibus () carro.
 Quanto tempo demora? _____
 Como se desloca? () a pé () ônibus () carro () _____

20) Cite o nome e o bairro da unidade de saúde que frequentam: _____
 Quanto tempo demora? _____

21) Como se deslocam para o trabalho? () a pé () ônibus () carro () _____
 Quanto tempo demora? _____

22) Como você classifica a disposição dos seguintes itens no Conjunto Mestre Oscar?

Excelente (E);	Abastecimento de água _____
Bom (B);	Coleta de lixo _____
Regular (R+);	Esgotamento sanitário _____
Ruim (R-)	Drenagem das águas pluviais _____
	Iluminação pública _____
	Pavimentação das vias _____
	Calçadas _____
	Sinalização viária horizontal – faixas de pedestres _____
	Sinalização viária vertical – placas de trânsito _____
	Arborização das ruas _____
	Mobiliário urbano – lixeiras, bancos, pontos de ônibus _____
	Segurança pública _____

Figura 27 - Questionário aplicado (Página 4 de 4)

23) É importante ter no bairro: *marque com (+) se é muito importante e (-) se é menos importante:*

campo de futebol _____	árvores _____
bancos _____	academia ao ar livre _____
pista de skate _____	brinquedos para as crianças _____
quadra poliesportiva _____	iluminação _____
calçada rebaixada (com rampa) _____	_____

24) Cite alguns pontos positivos e negativos de morar no Conjunto Mestre Oscar.

Positivos	Negativos

25) Tem alguma dúvida sobre o Projeto de Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo? ()SIM ()NÃO. Caso negativo, entrevistador apresentar os objetivos e esclarecer as dúvidas do entrevistado.

26) Tem interesse em participar do Projeto de Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo ()SIM ()NÃO. Qual o principal motivo? _____

27) Algum membro da família tem conhecimentos de obras? ()SIM ()NÃO. Assinale: mestre de obras / pedreiro / auxiliar de construção / eletricitista / encanador / marceneiro / serralheiro / _____. Quem? _____

28) Se houver a organização de um regime de obras em mutirão, tem interesse em participar? ()SIM ()NÃO

29) Dispõe de recursos para execução da obra? ()SIM, FGTS ()SIM ()NÃO. Quanto aprox.? _____ Se não, há como poupar durante o ano de 2017 para obra a partir de 2018? ()SIM ()NÃO. Quanto/mês aprox.? _____

30) Está com o pagamento em dia das prestações da casa? ()SIM ()NÃO.

31) Algum aspecto da residência ou do bairro que o morador queira registrar: _____

Horário ao fim do questionário: ____/____/____

Entrevistadores: *Agradeçam o tempo dedicado à entrevista, perguntem se há alguma dúvida e entreguem o folder assinado por vocês e o TCLE do projeto.*

Figura 28 - Folder de divulgação (anverso)

CONJUNTO HAB. MESTRE OSCAR SANTOS

AÇÕES ESTÃO ORGANIZADAS A PARTIR DE DOIS EIXOS:

1. **Áreas particulares:** lotes, casas
2. **Áreas públicas:** ruas, calçadas, áreas verdes, áreas institucionais

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

EM ARQUITETURA E URBANISMO

ETAPAS 2017*

O primeiro passo é a aplicação do questionário que permitirá traçar o perfil dos moradores, estabelecer os critérios de seleção das famílias a serem atendidas e identificar as demandas iniciais em relação às áreas públicas.

ÁREAS PARTICULARES (LOTES, CASAS)

1. Seleção de famílias que se enquadrem nos critérios a serem estabelecidos.
2. Assinatura do termo de compromisso.
3. Elaboração de projeto de reforma, ampliação, de acordo com cada caso.
4. Aprovação nos órgãos públicos
5. Estudos para possibilidade de execução e acompanhamento da obra.

ÁREAS PÚBLICAS (RUAS, CALÇADAS, ÁREAS VERDES, ÁREAS INSTITUCIONAIS)

1. Realização de reuniões coletivas para identificação de prioridades em relação aos equipamentos públicos (saúde, educação, lazer), à arborização urbana, ao calçamento...

POSSÍVEIS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS FAMÍLIAS
(além da renda familiar até 3 salários mínimos)

- Mulher chefe de família
- Pessoa com deficiência
- Idoso ou membro da família com mobilidade reduzida
- Família muito numerosa
- Demanda por espaço para comércio ou serviço
- Família vítima do incêndio do Perpétuo Socorro
- Recursos próprios para execução da obra
- Imóveis que já reformaram (para estudo da regularização da aprovação)
- Além de outros a serem definidos de acordo com o perfil dos moradores

* O projeto iniciou-se em 2016 e tem fim programado para 2018, podendo ser prorrogado.

OBJETIVO PRINCIPAL

O Projeto de Extensão Universitária Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo - Registro DEX No. 101/2016 é promovido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP e tem o objetivo de prestar assessoria técnica a famílias de baixa renda residentes no Conjunto Habitacional Mestre Oscar.

Para tanto, o Projeto tem parceria com a Prefeitura Municipal de Macapá e com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Amapá (CAU-AP).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias de baixa renda;
- 2) Propiciar e qualificar a ocupação do sítio urbano em consonância com a legislação urbanística (lei de uso e ocupação do solo e código de obras);
- 3) Contribuir para o procedimento de regularização fundiária no município;
- 4) Aproximar os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da prática profissional.

Figura 29 - Folder de divulgação (verso)

MÉTODO

Este projeto terá responsabilidade e orientação técnica de docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP e integrará estudantes em estágios diferentes do curso.

Universidade Federal do Amapá

Projeto de Extensão Universitária

Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo

Registro DEX No. 101/2016

DIREITO À MORADIA E À ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O projeto de Extensão Universitária tem respaldo na Lei Federal No 11.888, de 24 de dezembro de 2008 que assegura o direito à assistência técnica pública e gratuita às famílias de baixa renda para o projeto e construção de habitação de interesse social como parte do direito à moradia, conforme Art. 6 da Constituição Federal de 1988.

Alguns artigos da Lei No. 11.888/2008:

Art. 2º: As famílias com renda mensal de até 3 (três) salários mínimos, residentes em áreas urbanas ou rurais, têm o direito à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social para sua própria moradia.

Art. 3º: A garantia do direito previsto no art. 2º desta Lei deve ser efetivada mediante o apoio financeiro da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para a execução de serviços permanentes e gratuitos de assistência técnica nas áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia.

Art. 4º: Os serviços de assistência técnica objeto de convênio ou termo de parceria com União, Estado, Distrito Federal ou Município devem ser prestados por profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia.

Art. 5º: Com o objetivo de capacitar os profissionais e a comunidade usuária para a prestação dos serviços de assistência técnica previstos por esta Lei, podem ser firmados convênios ou termos de parceria entre o ente público responsável e as entidades promotoras de programas de capacitação profissional, residência ou extensão universitária nas áreas de arquitetura, urbanismo ou engenharia.

Realização



UNIFAP

Coordenação: Profa. Melissa Matsunaga
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Colaboradores: Profa. Marcelle Vilar
Profa. Patricia Takamatsu
Prof. Victor Alencar

Bolistas PIBEX: Caio Picanço
Josefey Viana

Informações

Profa. Melissa Matsunaga
assistenciatecnica.unifap@gmail.com
(96) 98811-9268

Fevereiro de 2017

Apoio




PREFEITURA DE MACAPÁ CAU-AP

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ATAU

Figura 30 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Federal do Amapá
Projeto de Extensão Universitária Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo – No. 101/2016

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar da etapa de coleta de dados do projeto de extensão intitulado **"ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ARQUITETURA E URBANISMO"**. O objetivo deste projeto é prestar assessoria técnica para reforma das casas do Conjunto Residencial Mestre Oscar Santos, além de propor a qualificação das áreas coletivas do bairro. Para realizá-lo será necessário que o(a) Sr(a). se disponibilize a responder o questionário, que servirá de base para estabelecer os critérios de seleção das famílias a serem atendidas.

Os riscos da sua participação nesta pesquisa são indiretos, em virtude das informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual o(a) Sr.(a) receberá uma cópia. Os benefícios dessa pesquisa são diretos, pois há a possibilidade de ser selecionado para receber a assessoria técnica da UNIFAP, e indiretos pois o projeto também contemplará as demandas para as áreas coletivas do bairro, como anteriormente exposto.

O(a) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através dos telefones: (96) 98811-9268, email: melissa.matsunaga@unifap.br.

Desde já agradeço.

Eu, _____(nome por extenso), RG _____, declaro que após ter sido esclarecido(a) pela dupla de entrevistadores, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da coleta de dados do projeto de extensão intitulado **"ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ARQUITETURA E URBANISMO"**.

Macapá, ____ de _____ de 2017.

Coordenadora do Projeto de Extensão
Profa. Ma. Melissa Kikumi Matsunaga
RG. 30.446853-8 SSP
Universidade Federal do Amapá – Curso de Arquitetura e Urbanismo
cel: (96) 98811-9268 (whatsapp)
melissa.matsunaga@unifap.br

Entrevistador 1

Entrevistador 2

LISTAS

Lista de figuras

Figura 1 - Localização do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos	9
Figura 2 – Planta da unidade residencial do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos	10
Figura 3 - Primeira reunião com alunos interessados em 24 de novembro de 2016 na UNIFAP .	12
Figura 4 - Apresentação do TCC de Izanilde Barbosa	12
Figura 5 - Reunião com lideranças comunitárias.....	13
Figura 6 - Reunião de treinamento com estudantes para a aplicação dos questionários	14
Figura 7 - Apresentação do Projeto de Extensão aos moradores do CHMOS	14
Figura 8 - Imóveis conferidos e não conferidos.....	22
Figura 9 - Mapa de imóveis onde houve aplicação dos questionários	23
Figura 10 - Mapa de classificação dos imóveis onde houve aplicação dos questionários	24
Figura 11 - Implantação do CHMOS com destaque para as unidades habitacionais adaptadas ..	39
Figura 12 - Muros construídos na divisa da frente do lote	44
Figura 13 - Ponto de venda de açai	45
Figura 14 - Venda de frutas.....	46
Figura 16 - Localização dos equipamentos de educação mais utilizados.....	49
Figura 17 - Localização dos equipamentos de saúde mais utilizados.....	53
Figura 18 - Coleta de lixo sendo realizada em abril de 2017	56
Figura 19 - Luminária danificada em poste de iluminação pública	58
Figura 20 - Pavimentação precária em via limítrofe.....	59
Figura 21 - Passeio público conservado porém inacessível para pessoa com deficiência	60
Figura 22 - Passeio público danificado	61
Figura 23 - Itens adicionais importantes	66
Figura 24 - Ficha de inscrição para estudantes com interesse em participar da Etapa1	78
Figura 25 - Questionário aplicado (Página 1 de 4).....	79
Figura 26 - Questionário aplicado (Página 2 de 4).....	80
Figura 27 - Questionário aplicado (Página 3 de 4).....	81
Figura 28 - Questionário aplicado (Página 4 de 4).....	82
Figura 29 - Folder de divulgação (anverso).....	83
Figura 30 - Folder de divulgação (verso)	83
Figura 31 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	84

Lista de quadros

Quadro 1 - Participantes do dia 1 (turno da manhã) e constituição dos grupos.....	15
Quadro 2 - Participantes do dia 1 (turno da tarde) e constituição dos grupos	16
Quadro 3 - Participantes do dia 2 e constituição dos grupos.	16
Quadro 4 - Participantes do dia 3 e constituição dos grupos.	17
Quadro 5 - Participantes do dia 4 e constituição dos grupos.	18
Quadro 6 - Participantes do dia 5 e constituição dos grupos.	18
Quadro 7 - Participantes do dia 6 e constituição dos grupos.	19
Quadro 8 - Participantes do dia 7 (plantão).....	20
Quadro 9 - Sistematização diária da quantidade de questionários aplicados	21

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Inscrição no CadÚnico	25
Gráfico 2 - Local de residência anterior à mudança para o CHMOS	26
Gráfico 3 - Número de famílias vítimas do incêndio no Perpétuo Socorro entrevistadas	27
Gráfico 4 - Recebimento de benefício social	27
Gráfico 5 - Benefícios sociais recebidos	28
Gráfico 6 - Quantidade de moradores por domicílio	29
Gráfico 7 - Relação percentual de gênero	30
Gráfico 8 - Faixa etária	31
Gráfico 9 - Faixa etária até 18 anos	31
Gráfico 10 - Nível de escolaridade.....	32
Gráfico 11 - Ocupação.....	33
Gráfico 12 - Renda familiar	34
Gráfico 13 - Renda por pessoa.....	34
Gráfico 14 - Índice de mulheres chefes de família	35
Gráfico 15 - Índice de famílias que possuem pessoas com deficiência	35
Gráfico 16 - Adaptações necessárias para pessoas com deficiência	36
Gráfico 17 - Tipos de deficiência	36
Gráfico 18 - Caracterização da deficiência física	37
Gráfico 19 - Índice de pessoas com mobilidade reduzida na família	38
Gráfico 20 - Realização de modificação ou reforma no imóvel	40
Gráfico 21 - Modificações realizadas no imóvel	41
Gráfico 22 - Modificações que realizaria no imóvel	42
Gráfico 23 - Construção de muro de divisa com vizinhos laterais.....	43
Gráfico 24 - Construção de muro ou portão de fechamento frontal	43
Gráfico 25 - Existência de atividade remunerada no imóvel	44
Gráfico 26 - Atividades remuneradas nos imóveis	45
Gráfico 27 - Acesso à internet	46
Gráfico 28 - Possui automóvel	47
Gráfico 29 - Meio de transporte utilizado ao trabalho	48
Gráfico 30 - Tempo de deslocamento ao trabalho.....	48
Gráfico 31 - Equipamentos de educação utilizados	50
Gráfico 32 - Meio de transporte utilizado ao equipamento de educação	50
Gráfico 33 - Tempo de deslocamento ao equipamento de educação	51
Gráfico 34 - Equipamentos de saúde utilizados	52
Gráfico 35 - Meio de transporte utilizado ao equipamento de saúde	54

Gráfico 36 - Abastecimento de água	55
Gráfico 37 - Coleta de lixo	55
Gráfico 38 - Esgotamento sanitário	56
Gráfico 39 - Drenagem de águas pluviais	57
Gráfico 40 - Iluminação pública	57
Gráfico 41 - Pavimentação	59
Gráfico 42 - Passeio público	60
Gráfico 43 - Sinalização viária horizontal	61
Gráfico 44 - Sinalização viária vertical	62
Gráfico 45 - Arborização urbana	62
Gráfico 46 - Mobiliário urbano	63
Gráfico 47 - Segurança pública	63
Gráfico 48 - Média dos itens de infraestrutura avaliados	64
Gráfico 49 - Importância de itens/equipamentos de lazer para áreas públicas livres	65
Gráfico 50 - Dúvida sobre o ATAU	67
Gráfico 51 - Interesse em participação no ATAU	67
Gráfico 52 - Membro da família com conhecimento em obras	68
Gráfico 53 - Conhecimento e experiência em áreas da construção civil	69
Gráfico 54 - Interesse e disponibilidade em participar de obra em mutirão	69
Gráfico 55 - Disponibilidade de recursos financeiros para execução das obras	70
Gráfico 56 - Possibilidade de economizar para executar obra futuramente	70
Gráfico 57 - Pontos positivos citados de morar no CHMOS	71
Gráfico 58 - Pontos negativos citados de morar no CHMOS	72
Gráfico 59 - Registros adicionais	73

Lista de abreviaturas e siglas

ATAU	Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo
ATHIS	Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CadÚnico	Cadastro Único
CAU	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
CEA	Companhia de Eletricidade do Amapá
CGPMCMV	Conselho Gestor do Programa Minha Casa Minha Vida
CHMOS	Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos
DEX	Departamento de Extensão Universitária
HE	Hospital de Emergência
HIS	Habitação de Interesse Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida
PNE	Portador de Necessidades Especiais
PRVM	Programa Renda para Viver Melhor
PROEAC	Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias
SEMAST	Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho
SEMDUH	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação
SM	Salário Mínimo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

CRÉDITOS

Esta publicação apresenta os dados coletados na Etapa 1 – Aplicação de Questionários Socioeconômicos no Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos realizada entre fevereiro e abril de 2017 no âmbito do Projeto de Extensão Universitária Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo (ATAU) da Universidade Federal do Amapá coordenado pela docente Melissa K. Matsunaga.

Projeto de Extensão Universitária Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo

Registro DEX-PROEAC No. 101/2016-SIGU e PJ006/2016-SIGAA

Data Inicial: 01/09/2016

Data Final: 31/08/2018

Renovação: até 21/09/2019

Coordenação geral: Profa. Melissa Kikumi Matsunaga

Colaboradores: Profa. Marcelle Vilar da Silva, Profa. Patrícia Helena Turola Takamatsu e Prof. Wíctor Alencar Cunha

Bolsistas PIBEX2017-PROEAC: Caio Lucas Picanço e Jhosefy Viana de Oliveira

Bolsistas PIBEX2018-PROEAC: Ana Patrícia Pereira de Souza, Juliana Amaral Quadros e Ygor Simões Pereira

Estudantes participantes da Etapa 1:

Adrienne Azevedo Vieira (turma 2014)

Ana Carolina Macêdo Cardoso (turma 2015)

Ana Patrícia Pereira de Souza (turma 2015)

Brenda Beserra Uliana (turma 2014)

Breno Schmidt (turma 2016)

Bruna Soares (turma 2016)

Caio Lucas Picanço (2013)

Carolina Rola Mira (turma 2016)

Chrys de Araújo Oliveira (turma 2015)

Daniela Fernanda Gomes Souto (turma 2015)

Davi Matheus Cardoso de Melo (turma 2016)

Elder Cesar Barbosa Costa (turma 2016)

Filipe Vinicius da Costa Barbosa (turma 2014)

Gabriela Ferreira Ávila (turma 2014)

Iago Felipe de Souza Maciel (turma 2014)

Jhosefy Viana de Oliveira (2013)

José Maria Machado Neto (turma 2015)

Juliana Amaral Quadros (turma 2016)

Letícia Dias (turma 2016)

Lucas Bitencourt (turma 2014)

Lucas Santos Albuquerque (turma 2015)

Marcus Vinicius Silva Valente (turma 2016)

Rodrigo Pinto Dias (turma 2012)

Sadami Yoshida (turma 2011)

Victor Gabriel Neves (turma 2015)

Yasmin Kzan Alcântara (turma 2016)

Taís Oliveira de Moraes (turma 2014)

Estudante bolsistas PIBEX que participaram da elaboração deste Relatório em 2017: Caio Lucas Picanço e Jhosefy Viana de Oliveira

Revisão Final: Melissa Matsunaga

Junho de 2019

AGRADECIMENTOS

A todos moradores do Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos, à equipe da Prefeitura Municipal de Macapá, em especial à equipe do Conselho Gestor do Programa Minha Casa Minha Vida: Mônica Dias, Marcia Lima, Elizangela Pantoja e Jordhan Silva; ao CAU-AP; à equipe da garagem da UNIFAP e aos motoristas terceirizados, à equipe do DEX-PROEAC: Prof. Rafael Pontes, Prof. Adolfo Colares, Kelly Braga, Prof. Irlon Ferreira; à coordenação do curso de arquitetura e urbanismo da UNIFAP: Prof. Jodival Costa, Profa. Patricia Takamatsu, Prof. José Marcelo Medeiros, Prof. Wíctor Alencar, Prof. Oscarito Antunes, Prof. Pedro Mergulhão. Às técnicas administrativas: Rosana Palmerin, Dona Nazaré Corrêa, à arquiteta Silvana Barreto e à bolsista Juliana Souza. À Profa. Danielle Guimarães, que sugeriu o CHMOS como possibilidade de atuação do ATAU e a todos os estudantes de arquitetura e urbanismo da UNIFAP envolvidos.



PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
ATAU

